
Mundo ESPORTIVO

Ano VIII São Paulo, Terça-feira, 13 de Julho de 1954 Numero 572

DOS PALMEIRENSES AOS CORINTIANOS:

Vocês mereceram e são CAMPEÕES de DIREITO e de JUSTIÇA



CLAUDIO
o maximo artilheiro
do
CORINTIANS

RECORDAÇÕES DA GRANDE CAMPANHA DO BI-CAMPEÃO

Vejam na pag. 3

NÃO SOU VARINHA MAGICA PARA RESOLVER TUDO

Desabafo de HUMBERTO após o classico

R. MONTEIRO S/A

ROBERTO - O CAMPEÃO DA RODADA - (Pagina 13)

NUMERAÇÃO INCORRETA

E OS ALEMÃES SERIAM BARBADA

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Indiscutivelmente, agora, tudo é motivo para que os brasileiros lamentem mais este insucesso, o quinto consecutivo, em uma Copa do Mundo. Já ouvimos muita gente boa dizer: "Não fosse Mr. Ellis e, neste momento, estariamos comemorando o carnaval da vitoria, pois a Alemanha não seria pareo para o Brasil". Essa mania de grandeza da nossa gente, positivamente, não tem remedio. O grande adversario do futebol brasileiro é o "se", essa diminuta particula que nos têm liquidado nas decisivas. Lembram-se? "Se" Jair não tivesse se acovardado, "se" Bigode dá o duro em Gigghia, "se" o Barbosa não engole aquela bola ou, recordando o já distante 1938, "se" o Domingos mantem a serenidade e não chuta o Piola, "se" o Leonidas tivesse jogado. Em 54, em mais uma grande oportunidade, embora não a maior de todas, pois esta a perdemos em 50, o Mr. Ellis é o complemento do "se".

Logicamente, não vamos dizer que o trabalho do arbitro tenha sido uma perfeição, conquanto alguns craques nacionais já tenham asseverado que a tão discutida e inexistente penalidade maxima que originou o terceiro gol hungaro, existiu verdadeiramente e que o apitador, nesse lance, agiu com acerto. E baseamo-nos em cronicas estrangeiras tambem, jornais francêses, britanicos, alemães e suiços, desde que o nosso Diretor ainda não regressou a São Paulo e extraviou-se o total da correspondencia que nos remeteu. E, de tudo, tiramos uma conclusão, inclusive com base tambem em opiniões abalisadas de criticos brasileiros: os nossos sempre foram inferiores tecnicamente aos hungaros, chegando até a perder a cabeça.

Compreendemos perfeitamente o desespero do craque nacional, a sua imensa tristeza quando viu se aproximar, inexoravel, o fantasma (não confundir com fantasma magiar) da eliminação. E o mau preparo, psicologico e tecnico, tantas e tantas vezes falado e comentando pelo nosso jornal, fez o resto, levando-nos a mais este grande fracasso, que Deus queira termine por aqui. Não fazemos comparações com 1950, já que, em nossa propria casa, foi maior tragedia, porem, sem a menor duvida, fomos inferiores até a 1938, uma vez que, na França, disputamos e ganhamos o terceiro lugar. Os proprios cronistas da Europa que viram os dois selecionados julgaram melhor o de 38. Saudosismo? Não. E que, naquela ocasião, eles viram toda a beleza do classico futebol do Brasil. Agora, 16 anos depois, quando a logica mandava que o nosso craque se apresentasse ainda mais vistoso, mais tecnico, individualmente, um sistema de jogo rigido inibiu-o de jogar o que sabe, tolhendo-lhe os movimentos, o proprio malabarismo.

Porem, muito pouco poderá interessar ao torcedor estas desculpas. Sim, porque não passam de desculpas. E é incompreensivel que, apesar de tudo, ainda haja quem julgue que, "se" não fosse Mr. Ellis o campeonato era uma barbada, pois a Alemanha não daria para a saida. É a santa e eterna ingenuidade dos que nos julgam os maiores do mundo, dos que não acreditam que outros possam tambem jogar futebol, que não é e nem nunca foi privilegio dos sul-americanos. E dizer-se que os magiares são pernas de pau, francamente, é o cumulo da paixão, o cumulo da incoerencia. Podem não ser fenomenos, mas que são bons, lá isso tem que ser reconhecido. Qual o selecionado que conseguiu a esplendida invencibilidade de quatro anos, contra grandes "scratchs"?

Quanto aos germanicos, mesmo apresentando-se com bons progressos, é inegavel que são inferiores a hungaros e mesmo a brasileiros e uruguaios, não obstante poderem surpreender qualquer um, porem, ninguem lhes tira o titulo de campeões do mundo, pelo menos até 1958. Perderam 2 pontos, o mesmo perdido pelos hungaros, mas ganharam a finalissima. Aliás, esse criterio da F.I.F.A. é erroneo, porque, por exemplo, o Brasil perdeu menos pontos que o Uruguai, embora em menor numero de jogos. Mas, daí a dizer-se que os teutos eram "pão ganho" para os nossos, a diferença é bem grande. O torcedor brasileiro e mesmo alguns criticos esquecem o retrospecto. Possuimos um grande futebol, um dos melhores do mundo, mas não temos organização, raramente agimos com o raciocinio e há enorme desproporção entre os titulos que perdemos e os que ganhamos. E não venham nos dizer que sempre houve um Mr. Ellis, que não acreditaremos. Falta-nos muito, muito mesmo, para chegarmos à organização esportiva de uma Inglaterra, de uma Hungria, de uma Suecia. Deveremos, primeiro que tudo, começar a vassourada na C.B.D. e depois, então, poderemos pensar um pouco melhor.

E não culpem Mr. Ellis. Culpem a entidade que não conhecia siquer o Regulamento da Copa, culpem o tecnico, que não aceitou prelios na Europa, que não quis saber de conhecer os adversarios que iriamos ter pela frente e que, à ultima hora, modificou o quadro. Alem da indispensavel tarimba internacional — imprescindivel numa competição como a Taça do Mundo — faltou-nos muita coisa. Mais da metade para chegarmos ao ponto ideal. E não foi por falta de aviso. Mr. Ellis foi o bode expiatório da culpa dos outros.

MAXIMOS E MINIMOS DA 9.a RODADA

MAIOR DEFESA — Atacou o Corintians no segundo tempo. Bola de Simão para Nardo, na area. Este, inteligentemente, desviou para Paulo, inteiramente livre. O comandante largou o pé esquerdo, num chute baixo, no canto. Cavani voou e atou, com absoluta segurança, esplendido!

MAIS BELO RUSH — Primeiros minutos de jogo, com Jair manobrando e largando a Liminha. Este venceu Goiano, desvencilhou-se de Homero e, na area, chutou baixo, de canhota. A bola raspou a trave esquerda.

PIOR EMENDADA — O Palmeiras atacou pela esquerda. Liminha contornou a linha de fundo e centrou à meia altura. Cabeção tinha ido para o canto e a meta ficou desguarnecida. A bola veio. Rodrigues aparou e emendou, de primeira. Porem, por azar do Palmeiras, a bola cobriu o travessão.

PIOR CABEÇADA — Coube tambem ao Corintians perder um gol na fase preliminar. Simão controlou na esquerda e centrou, cobrindo Cação. A pelota se ofereceu a Claudio e Luizinho. Este saltou e meteu a testa. Fracamente, porém, dando chance à defesa facil de Cavani.

MELHOR CABEÇADA — Segundo tempo, ataque corintiano. Nardo deu a Simão, este venceu Manuelito e cruzou para a area. Dema saltou com Claudio e não alcançou, pois o ponteiro antecipou-se e cabeceou, certeiramente. A bola foi para o canto, mas a trave salvou o gol certo.

MAIOR PASSE EM PROFUNDIDADE — Luizinho disputou com Fiume no meio do campo. A bola resvalou no palmeirense e o corintiano, rapidamente, mandou longo na frente a Simão num passe magnifico. Entrou o extrema, porem, fintou mal e perdeu para Manuelito, que despachou.

MELHOR CHUTE — Luizinho a Claudio que extendeu a Paulo. Este desvencilhou-se de Cação e, de fora da area mandou um petardo à meia altura, com extrema violencia. Cavani fez ginastica para defender.

TIRO MAIS TRAIÇOEIRO — Buscava o empate o Palmeiras. Rodrigues recebera o balão na esquerda e recuara para Jair. Este, de fora da area, acertou um tremendo bólido. A bola descreveu um semi-circulo, parecendo que ia passar longe da meta de Cabeção. Porem, passou raspando, com real perigo. O goleiro ainda voou. Tiro traiçoeiro, enganador.

PASSE MAIS FEIO — Cação conseguiu desafogar num ataque corintiano. Foi a pelota em direção a Humberto, colocado quase em sua intermediaria. O meia pretendeu dar de cabeça a Mañuelito na direita, mas acertou a cabeçada... para Simão. A torcida não gostou.

MELHOR PASSE — Jair foi pela esquerda. Venceu Goiano e ficou bloqueado e sem caminho para progredir. Balançou o corpo e jogou a bola numa brechinha de nada. O balão foi direto a Rodrigues, que chutou fora.

MAIS BELA FINTA — Segundo tempo. Atacou o Palmeiras. Bola para Humberto. Surgiu Goiano, aparou na canhota e encobriu o palmeirense. Na caida da bola, Humberto voltou e... nova finta espetacular.

PASSE MAIS ERRADO — Paulo recebeu de Claudio e foi para a linha de fundo, de onde centrou. Nardo recebeu na area e pretendeu desviar, para o ponteiro Simão, que entrava pela esquerda. Fê-lo mal, porem, pois a bola foi para trás, oferecendo-se a Fiume. Simão não podia voltar.

MAIOR PARADA DE BOLA — Luizinho deu a Nardo, que lhe devolveu. Valdemar Fiume estava no meio dos dois. Luizinho, novamente, encobriu Fiume, que voltou o corpo e levantou o pé direito. A bola foi diretinha ali e ficou presa. Fiume baixou-a no terreno e avançou em contra-ataque.

MAIOR PIXOTADA — Foi logo no primeiro minuto do São Paulo vs. Flamengo. O tricolor tirou a saida e Dino recuou para Pé de Valsa que quiz fazer um volteio com a bola e perdeu para Zagalo, que lançou Mauricio. Este entrou sozinho, Poy teve que se jogar a seus pés para defender.

DEFESA MAIS ESPETACULAR — Escanteio contra o São Paulo, no segundo periodo. Cobrou Paulinho na direita, saltou Benitez e meteu a testa para o angulo. Poy voou e catou espetacularmente, sob grandes aplausos.

SALVADOR DA PATRIA — Dino levantou uma bola para a esquerda. Canhoteiro fugiu de três contrarios e entrou livre. Saiu Chamorro e o extrema empurrou para as redes desguarnecidas. Surgiu Jadir e salvou o gol.

DEFESA DE MAIS SORTE — Haroldo correu pela ponta direita e centrou para o flanco canhoto, onde apareceu Canhoteiro na corrida e emendou forte, de sem-pulo. A bola foi direita para o gol, mas bateu no peito de Chamorro e perdeu-se pela linha de fundo.

MAIOR ATRAZO — A bola pingou na esquerda. Canhoteiro cortou Tomires e em lance de recuo centrou. A bola passou todo mundo e na direita Haroldo chegou atrazado, perdendo a jogada livre. Azar sampaulino.

MELHOR LANCE INDIVIDUAL — Haroldo fintou seu marcador por cima, aparou adiante, cortou Milton e foi para a area. Guta apareceu, mas foi fintado. O chute partiu baixo, mas em cima de Chamorro, que agarrou.

PIOR CABEÇADA — O Flamengo atacou e a bola foi ter a Zagalo, na extrema canhota. O ponteiro venceu Clelio na corrida e centrou. Mauricio adiantou-se e cabeceou... para trás. Paulinho reclamou na direita.

MELHOR CORTE ALTO — O jogo todo do Flamengo era feito para Benitez. E numa descida do Flamengo, Jadir tomou de Haroldo e deu na brecha, por cima. O paraguaio correu celere, mas surgiu De Sordi e, inclinado no ar, cortou sensacionalmente, entregando a Nilo na esquerda. Grande!

JOGADA MAIS FEIA — Haroldo venceu Jair e foi para a area. O medio, em ultimo recurso, meteu o pé pela frente do extrema e derrubou-o. Penalidade maxima, que o juiz deu fora, mas depois colocou na marca fatal.

GRANDE OPORTUNIDADE PERDIDA — Dino foi cobrar o penal. Latorre apitou, o tiro partiu, porem, em cima do goleiro, que defendeu de soco, para Guta desafogar. E foi-se a chance de vitoria. No sabado, Rodrigues chutou um penal na trave, após um impedimento de Liminha.

MELHOR AVANÇO — Vitor foi para o ataque, pela esquerda, deu a Canhoteiro, que fintou Tomires e devolveu ao medio. Este centrou e Dino entrou de cabeça, mas a bola raspou o travessão. Novo azar tricolor.

MAIOR BOBAGEM — Dino avançou com a bola pela esquerda e entregou a Canhoteiro que, rapidamente, lançou Rodrigo no centro. Este estava inteiramente livre. Ao invés de parar o balão, cabeceou para a direita, fazendo um belo passe a... Milton, que avançou e entregou a Benitez.

CLAUDIO E ROBERTO OS MELHORES

Os jogadores do Palmeiras assim julgaram a atuação dos corintianos: CAVANI — Cláudio, sem duvida, foi o maior. MANUELITO — Seria injustiça de minha parte se desse destaque especial. Todos estiveram num mesmo plano. CAÇÃO — Gostei imensamente de Roberto. Joga muito o medio esquerdo do Corintians. CARDOSO — Roberto é um grande craque. FIUME — Todos iguais. TOCAFUNDO — Homero e Goiano, para mim, foram os melhores. DEMA — Todos. Lutaram muito e fizeram das tripas coração. ELZO — Roberto foi o maior homem em campo. Está jogando uma enormidade. HUMBERTO — Todos. Gostei do quadro corintiano. JAIR — Lutaram muito e por esta razão não posso dar destaque individual. RODRIGUES — Claudio. MOACIR — Não sei o que sera do Corintians o dia que Claudio abandonar o futebol. Ele é tudo no quadro! LIMINHA — Cabeção e a trave do Corintians, os melhores. O arqueiro tem uma sorte impressionante cada vez que joga contra o Palmeiras.

COBRI O ANGULO

"Cláudio marcou um gol, que somente ele sabe fazer. Pegou o chute à sua feição e de bate pronto atirou no canto esquerdo. Estava, na ocasião, bem colocado. Cobri o angulo e estava certo que iria centrar ou atirar no meu corpo. Nem mais sei como descrever o lance. A bola fez uma curva antes de entrar, enganando-me completamente. Tipico gol "espirita". Somente um Cláudio poderia fazer um gol assim. O Palmeiras não merecia tamanho castigo. O empate seria o resultado ideal. Jogamos bem e não contamos com muita "chance". Jamais pensei que aquele tento do Cláudio seria o derradeiro da peleja. São coisas de futebol." — Palavras de CAVANI.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s| 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

GERALDO BRETAS VOLTOU

Os leitores do MUNDO ESPORTIVO podem aguardar para a proxima edição, grandes novidades sobre as causas da derrota do Brasil na Copa do Mundo, visto que, domingo ultimo, por volta das 19 horas, chegou a nossa capital, retornando da Europa, Geraldo Bretas, que trouxe em sua bagagem, os dados que sua prudencia anotou nos diversos jogos que nossa equipe disputou no magno certame. O retorno do diretor deste jornal, é auspicioso para os seus companheiros, que, com a mesma curiosidade dos leitores, aguardam com agucada espectativa, a palavra daquele que deixou o Brasil antes do Mundial, aplaudido por muitos mas incompreendido por outros. O desfecho do certame, provou que tinha razão e suas observações de agora, virão completar o seu trabalho inicial. Aguardemos

Corintianos !

RECORDEM A GRANDE JORNADA

O Corintians é o bi-campeão inter-clubes do Brasil. E um campeão de fato e de direito, porque, conforme dissemos em comentario à parte, tratando-se o "Roberto Gomes Pedrosa" de uma competição que coloca frente a frente as melhores equipes de São Paulo e Rio, têm, obrigatoriamente, que ser considerados os confrontos entre paulistas e cariocas. Nesse particular o Corintians foi soberano, ganhando dos clubes cariocas em Pacaembu e Maracanã. Portanto, o seu feito pertence ao futebol bandeirante tambem, mostra a supremacia que mantemos há 5 longos anos. Vamos apresentar aqui, em rapidas linhas, o que foi a campanha corintiana no interestadual de 1954, quando realizou 9 jogos, vencendo 7 e perdendo 2, obtendo assim 14 pontos ganhos e 4 perdidos.

Eis os escores conseguidos pelo esquadrão do Parque São Jorge: no MARACANÃ — 2 a 1 sobre o Botafogo; 1 a 0 sobre o Fluminense, num prelio em que quebrou a invencibilidade do tricolor guanabarino e 2 a 1 sobre o Flamengo; no PACAEMBU — 0 a 2 ante o Santos; 0 a 1 ante o São Paulo; 3 a 2 sobre a Portuguesa de Desportos; e 1 a 0 sobre o Palmeiras no ultimo sabado. Verifica-se, nestas condições, que o Corintians assinalou 17 gols, vendo suas redes vasadas 11 vezes. Os goleadores foram: Claudio, com 5 gols (artilheiro); Nardo, com 4; Paulo, com 3; Simão, com 2; Goiano, Luizinho e Rafael, com 1 gol cada.

Vinte craques intervieram na campanha corintiana e são os seguintes: GOLEIROS — Gilmar e Cabeção; ZAGUEIROS — Murilo, Homero, Olavo e Diogo; MEDIOS — Idario, Goiano, Roberto e Julião PONTEIROS DIREITOS — Claudio; MEIAS DIREITAS — Luizinho e Gatão; CENTRO-AVANTES — Paulo; MEIAS ESQUERDAS — Carbone, Nardo e Rafael; PONTEIROS CANHOTOS — Simão, Souzinha e Mario (Ratinho). José Castelli (Rato) foi o tecnico de 8 partidas, enquanto Brandão assumiu a direção na ultima peleja, contra a equipe do Parque Antartica.

MAIOR EXIBIÇÃO — Foi aquela ante a equipe do Vasco da Gama, dentro do Pacaembu. O Corintians começou vencendo por 1 a 0, mas, no segundo periodo, o Vasco empatou. Aí, o onze "mosqueteiro" deslanchou, jogando um futebol de alta categoria, até alcançar os 4 a 1, justamente o mais alto escore conseguido no decorrer do torneio.

GOL MAIS BONITO — Varios tentos notaveis foram conquistados pelo bi-campeão, como aquele de Nardo contra o Vasco, cabeceando, com violencia, um centro da direita. Entretanto, foi inolvidavel o gol de Claudio que inaugurou o marcador ante o Botafogo no Maracanã. Idario avançou e deu a Roberto, que acionou Luizinho. Este, rapido, lançou Carbone na area. O meia canhoto, acossado desviou para Claudio que, em plena corrida, acertou violento petardo cruzado, que foi entrar bem no angulo da meta de Pianowski, sem qualquer possibilidade de defesa.

JOGO MAIS DIFICEL — Em que pese o parco escore ante o Fluminense, foi contra o Flamengo que o Corintians encontrou maiores dificuldades, em face da marcação erronea de Latorre, assinalando um penal inexistente de Olavo e deixando de assinalar um visivel, clamoroso em Goiano, logo após. A partida endureceu e foi preciso que os corintianos mostrassem toda aquela "garra" que possuem.

PIOR EXIBIÇÃO — Aquele segundo tempo contra o Santos foi o mais horrivel de todos, embora o ante a Portuguesa tambem deixasse a desejar. É que, naquele, os corintianos perderam gols certos no periodo preliminar, o que não aconteceu frente aos lusos. Contra o São Paulo, realmente, não foi boa a exibição, mas, assim mesmo, o escore chegou a ser injusto para os atuais detentores do cetro interestadual.

JOGADOR MAIS REGULAR — Sem a menor duvida, Roberto merece o titulo de campeão da regularidade. Foi o jogador-cerebro, o homem que sempre movimentou seu ataque com raro discernimento e classe. Na peleja contra o Santos, quando foi obrigado a deixar a cancha, o quadro ainda mais se desmantelou. Pode ser classificado como um dos maiores medios de apoio do atual futebol brasileiro. Está jogando muito.

O QUE CAIU MAIS — Luizinho começou o torneio jogando uma enormidade. Era um espetaculo, pois jogava o seu jogo, aquele que o celebrizou em canchas paulistas. Quando passou a recuar muito, mandando a bola sempre de primeira para frente, caiu um pouco de produção, conquanto jamais fosse uma decepção. É que o publico já se acostumara com o verdadeiro jogo do grande meia. As taticas iam acabando com ele. Contudo, Luizinho está colocado entre os maiores do torneio, graças aos pontos que alcançou no principio. Jogando como sabe, não tem igual.

MELHOR DEFESA — Tambem é um pouco dificil classificar. Entretanto, vamos recordar uma que deve ter ficado na memoria do fã. Realizou-a Gilmar, naquele fatidico prélio frente ao Santos, quando Vasconcelos acertou uma bicicleta bem no canto. O arqueiro voou e mandou a escanteio. No jogo contra o Flamengo, tambem houve uma virada de Benitez, rente ao chão, que o goleiro foi buscar com grande classe.

JOGADOR MAIS OPORTUNO — Só poderia ser Nardo. Entrou contra o Vasco e decidiu a peleja. Na partida dos invictos, no Maracanã ante o Fluminense, o jovem atacante decidiu com raro oportunismo. A pelota foi centrada da direita por Claudio. Bigode quis aparar e caiu, indo ao chão com ele Duque e Jair. Nardo apareceu e aproveitou, empurrando o balão por cima de Adalberto, que saira da meta para tentar a defesa.

MELHOR FALTA COBRADA — Contra o America, Joel cometeu falta em Paulo, uns dois metros distante da area. Fizeram a barreira os americanos enquanto Luizinho ajeitava para Claudio. O juiz apitou, correu o ponteiro e fuzilou. Bola colocada, descrevendo um semi-circulo e indo para o angulo, sem a minima possibilidade para Osni.

NOVO DE MAIS EVIDENCIA — É de se lamentar a contusão de Rafael. O jovem meia vinha crescendo tecnicamente, tudo fazia crer que a posição seria sua, principalmente após aquela notavel exibição frente ao Vasco. Jogou muito nesse dia Rafael. Mas não pôde voltar. Dos novos valores, foi, sem duvida, o que mais prometeu.

MAIOR FALHA INDIVIDUAL — O terreno traiu Homero naquele jogo com o America. O Corintians conseguiu superar de 2 a 1 e marcar 4 a 2. A pelota desceu, o zagueiro quis dar uma puxeta, mas falhou, em virtude de uma saliencia do terreno. Entrou Ferreira e marcou, diminuindo a diferença. Mas o Corintians acabou vitorioso.

MAIOR JOGADA DE AREA — O Corintians vencia o Flamengo por 2 a 1, quando uma bola foi enviada a Benitez, que ficou livre na area, pronto a fuzilar, dando o tiro de misericordia e empatando o jogo. Foi quando surgiu Goiano. Antes que o paraguaio chutasse, o pivo roubou-lhe o balão, arrancando aplausos do publico presente ao Maracanã.

MELHOR EXIBIÇÃO INDIVIDUAL — Ganhou Luizinho esse grande merito, graças à espetacular atuação que teve no Rio contra o Botafogo. Fez tudo o "mignon" avante, inclusive destruindo tramas cariocas em sua propria area, como aquela da entrada de Vinicius livre. Na pequena area apareceu Luizinho, tirou o balão do ponteiro, fintou um adversario e saiu da area, entregando a Claudio na frente. Notavel!

GOL DE "RAÇA" — Segundo tempo com o Flamengo. Roberto acertou um petardo de fora da area. Garcia defendeu, mas largou. Na corrida, Claudio emendou e a bola voltou. Houve um bolo de jogadores, porem Goiano entrou com vontade e emendou para o "barbante". Grande gol!

Finalmente, recorde-se aqui, como soldados tambem da jornada corintiana pelo bi-campeonato, Alfredo Trindade e seus pares, que acompanharam o quadro em todas as ocasiões, em todas as pelejas, torcendo da boca dos tuneis, gritando, animando, chorando até, nos momentos das grandes vitorias. O Corintians é o lider do futebol inter-clubes de São Paulo e Rio, porque teve craques, mas teve tambem condutores. E o cetro lhe cabe por inteira justiça.

NÃO FOI FRANGO NEM GOL DE SORTE

Muita gente achou que o gol de Claudio fôra um tento de pura chance, que o ponteiro corintiano não é capaz de fazer outro igual. Fôra um lance rapido, que Nardo jogara a bola para direita, encobrindo Dema, que Claudio apanhou e, do lado da pequena area, chutou, descrevendo o balão um semi-circulo, caindo no fundo das redes. Após a contenda, o capitão corintiano teve oportunidade de falar à reportagem:

"Nem foi "frango" de Cavani, nem gol de sorte. Como é logico, um jogador de futebol está sujeito a contingencias inumeras, mas, conscientemente, peguei bem a bola na hora do chute. Quando a vi cair, longe do medio Dema, vi que poderia marcar. E chutei. Se tive chance, esta esteve simplesmente em ter a pelota caido à feição. Quanto ao tiro, executei-o com plena consciencia de que poderia marcar. Aliás, se houve um lance de azar, foi aquele do segundo periodo, quando apanhei a bola, na descida, bem no lado da cabeça e mandei-a para o canto. Era gol certo, mas a trave salvou. O Corintians mostrou que pode superar todas as dificuldades, pois a vitoria de hoje, conquanto tambem tivessemos jogado com segurança, foi a vitoria da classe e da reabilitação. E ganhamos um titulo que, pelo que realizamos antes, tinha que ser nosso. O Corintians merecia o titulo e o ganhou"

CAÇÃO NÃO SE CONFORMA

"Fiquei surpreso quando vi Cardoso assinar a sumula para entrar em meu lugar. Modestia à parte, acho que não vinha comprometendo, jogando com muita vontade. Fiquei aborrecido com a derrota que não merecíamos. Jogamos mais que o Corintians e aquele gol "espirita" de Claudio, foi o maior castigo que poderiamos conhecer neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa". — Declarações de CAÇÃO.

RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

No vestiario palmeirense

CLAUDIO SEMPRE ESTRAGA NOSSAS FESTAS

Os palmeirenses, com Cavani à frente regressavam aos vestiarios amargurando uma derrota totalmente imprevista. O tecnico major Claudio Cardoso os esperava à boca do tunel e, irradiando muita tristeza, observava calado à descida dos craques em direção aos vestiarios. E lá, dentro do camarim esmeraldino, era de intensa tristeza o ambiente. Os mentores que lá se encontravam, encostados às paredes, nada diziam, notando-se amarguras em todos os semblantes. Arnaldo Tyrone parecia o mais abatido por ver, quem sabe, que um titulo que parecia ganho, fugia de seu clube e justamente contra Corintians. Tyrone estava ao lado de Domingos Nostramagario que não parecia muito triste, confortado que estava pela força que seus jogadores haviam feito no gramado, visando o triunfo e consequentemente, o titulo do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Nostramagario dizia "baixinho" ao Tyrone: "Estou conformado porque eles suaram a camisa. Não tivemos sorte, unicamente. Isto são coisas do futebol. A derrota tambem faz parte do esporte". O outro — Tyrone — que estava com os nervos à flor da pele, retrucou as palavras do companheiro, afirmando: "Não se pode ganhar jogos assim! O São Paulo e o Santos ganharam do Corintians, jogando no chão. O Palmeiras, não! Foi bem diferente. No primeiro tempo viu que não podia explorar a defesa corintiana por cima e reincidiu no mesmo erro, no segundo tempo. Eram só bola por cima que se via. O Corintians, possuindo um Homero, Olavo e Goiano, portentosos em bolas altas, afastaram todos os perigos. E' de arrazar!" Os jogadores estavam com o cenho carregado. Fiume não quis falar nada, nem mesmo quando Valdemar, trocado e pronto para sair, veio animá-lo.

Cavani e Moacir, já trocados, mas sentados nos bancos cabisbaixos, conversavam baixinho, mas o reporter chegou em tempo de ouvir algumas palavras dos craques esmeraldinos. "O Claudio marcou um gol "espirita" que somente ele poderia fazer" Palavras de Cavani ao seu companheiro, que em seguida respondeu ao arqueiro. "Você nada poderia fazer no tento do Corintians. Não sei Cavani, o que será do Corintians o dia que Claudio sair do seu quadro. Joga muito o "baixinho" e só mesmo ele, com sua enorme classe, poderia ter feito um gol assim!" Jair e Liminha, lamentavam a sorte do Palmeiras. O "Jajá", enquanto calçava os sapatos, falou: "O Corintians é nossa aza negra. Não se ganha desse quadro de forma nenhuma. Em 52 e 53, foi assim. E, sempre o mesmo jogador para atrapalhar: Claudio. Hoje fez um tento fabuloso". Liminha voltava do banho. Perguntamos ao impetuoso comandante de ataque: "Este futebol é mesmo ingrato. Não sei porque o Cabeção resolve fechar o gol contra o Palmeiras. Até o penal foi bater na trave. Lutamos muito mas nada deu sorte. Perdemos gols certos e quando eles num contra ataque, marcaram um unico, que lhes deu a vitoria".

Nisto passava o presidente Giuliano, confortando os jogadores, um a um, depois de nos dizer que tinha ido aos vestiarios do Corintians cumprimentar os campeões do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, juntamente com Arnaldo Tyrone, Nicodeme Padula e outros dirigentes. Giuliano passou por nós e mesmo tristonho pela queda do seu clube dizia a todos que levantassem a cabeça que aquilo não havia sido nada. Claudio Cardoso marcava novo treino e dava ordens aos jogadores para que se apresentassem a hora já determinada para o embarque à Araraquara. O tecnico, porem, antes nos falou: "sempre esta galinha para nos atrapalhar." Referia-se ao ponteiro Claudio, encerrando: "sempre contra o Palmeiras o ponta corintiano resolve decidir partida. Isto já vem de longe. Não foi somente esta tarde, não! O ano passado, venciamos o Corintians por 2 a 1 e, no final do encontro houve uma falta de fora da area; Claudio bateu e marcou o tento de empate, roubando-nos um ponto precioso. Ele é grande ainda! Jogadores como Claudio aparecem raramente no futebol brasileiro" E, assim, dentro de um ambiente tristonho natural nas derrotas, saimos dos camarins esmeraldinos.

E O PRESIDENTE CHOROU DE EMOÇÃO...



Os leitores podem pensar que o cronista as vezes exagera com o intuito de valorizar suas considerações. Poder-se-ia pensar, por exemplo, que a constante afirmação de que o Corintians é uma familia unida, coesa e batalhadora por um mesmo ideal, não passe de mera figura de retorica, ou simples construção gramatical. Mas não. Ao citar-se que o Corintians e uma familia, o leitor deve sentir realmente o verdadeiro significado dessa afirmação. Ela tem uma historia que pode, muito bem ser simplificada no quadro tetratado acima. Nele, vocês podem ver os três personagens de vulto, da casa alvinegra. O "pater", entusiasmado mas prudente, ponderado mas vibrante. Trindade, é um presidente que faz o jogador sentir imediatamente após os triunfos, de uma forma direta e objetiva as reações que as vicissitudes do jogo lhe proporcionam.

Tão logo o seu quadro sagrou-se campeão, aguardou os craques e a todos, indistintamente, deu o seu abraço forte, emocionado, fraternal, amigo. Quando chegou-se a Claudio, não tinha forças de expressão. Largou os braços sobre os ombros do ponteiro, apertou-os com a força que o seu agradecimento impelia, colou a sua face esquerda a direita do craque e procurou o que dizer mas não pôde. Apenas limitou-se a um tremulo "grande"... grande". Por sua vez, Claudio, euforico com tamanha prova de igualdade e de amizade, apertou com a mesma força aquele que naquele momento, não era o presidente, não éra o homem de responsabilidade enorme e de preocupações tais que o fizessem colocar-se num nivel superior ao dos jogadores, mas sim, o portador do desejo do mais simples torcedor de gerais ao mais elegante corintiano de numeradas: abraçar o "general" da vitoria.

Na outra foto, vocês vêem a prova incontestavel de que os craques são verdadeiros irmãos. A amizade existente no Parque São Jorge é das mais sinceras, como demonstra a atitude de Baltazar. O homem que levou o Brasil à Suiça ao ser artilheiro das eliminatorias do Mundial em nossa chave, o centro-avante que poderia ter voltado com o pensamento longe, distante do Corintians e preso aos acontecimentos do magno torneio, lá estava, alegre, vivo de entusiasmo torcendo pelos seus e aguardando o momento final da luta para poder partilhar do jubilo que ia em cada jogador. Foi até Claudio e externou-lhe a sua satisfação pela conquista do titulo, da qual, fisicamente estivera ausente mas em espirito, tão presente como os demais, nos momentos em que lutavam por uma vitoria sobre o Palmeiras.

E assim a familia corintiana. Todos se entendem e todos se abraçam. No calor das vitorias ou na frieza das derrotas, sempre há união, sempre há fraternidade. A estrada do sucesso alvinegro, é percorrida de mãos dadas por todos, dirigentes, jogadores ou colaboradores distantes. Por essa razão, cabe muito bem nessa turma de valor, o lema seguinte: um por todos, todos por um.

APENAS DOR DE COTOVELOS

Subsiste, através dos tempos, a tradicional rivalidade entre paulistas e cariocas. Sejam quais forem as bases, os motivos, sempre existem e hão de existir as queixas, as lamentações, de um centro contra o outro. No entanto, ha algumas atitudes que, francamente, não se compreendem. Tomam corpo, nos guanabarinos, inexplicavelmente, as expressões famosas de Heleno de Freitas, de que São Paulo era um territorio estrangeiro, de que aqui, o povo era inculto, a torcida desleal e os adversarios exploradores do fator campo para ganhar jogos, na parte mais ilicita do "handicap". Neste "Roberto Gomes Pedrosa", a onda recrudesce, partida de varios elementos cariocas.

No jogo travado entre Santos e Flamengo, em Vila Belmiro, Carlos de Oliveira Monteiro, que nós conhecemos muito bem, encheu os pulmões de palavras desairosas aos paulistas, chamando-nos por qualificativos verdadeiramente deprimentes. O juiz renegado, tipo acabado de ladrão banana, fez-se de vitima e chamou a si e aos companheiros de delegação rubro-negra, o papel de Tiradentes, de martir violado, lutando pela salidade no futebol brasileiro. Gentil Cardoso, tecnico do Botafogo, fez-nos identicas acusações, em situação diferente. Foi no jogo de seu clube contra o Palmeiras, ocasião em que, aliás, o alvi-negro carioca logrou um empate inesperado. Fomos chamados de "ratos" e outras coisas mais. As acusações são generalizadas, partindo de todos contra todos [illegible] expressões que mostram cabalmente o complexo coletivo que se apodera dos que trabalham no futebol guanabarino, e que só podem ter uma fonte uma origem: é a inferioridade que não aceitam embora [illegible] ros, a moral, o nivel tecnico estejam aí, cercando-os por todos os lados, demonstrando que em São Paulo está de fato, a hegemonia do futebol nacional.

Domingo, quando já o Torneio estava decidido para o bando paulista, tambem ouvimos alguns "desabafos" de alguem que não esperavamos: Fleitas Solich, tecnico do Flamengo. Ao nos acercarmos para ouvir sua opinião sobre a luta, afirmou-nos categoricamente que aqui ninguem consegue ganhar, e que tudo o que São Paulo faz, futebolisticamente, repercute mal no resto do Brasil. Isso não é verdade. Não vão querer dizer os "de lá" que a nossa torcida é pior que a deles. Não vão alegar que os juizes, aqui, os furtam mais do que a nós lá. E tambem não podem dizer que os seus elementos são mais "anjinhos" que os nossos. Só há, portanto, uma explicação para tudo isso: dor de cotovelo, pura e simplesmente. Oliveira Monteiro, Gentil Cardoso ou Fleitas Solich, por certo, têm razões particulares para proceder dessa maneira. Motivos outros, que descarregam sobre os ombros já arcados dos paulistas, tais as injustiças que nosso Estado sofre por parte dos que não o admitem como lider, em qualquer setor da vida brasileira. No futebol, idem. Homens que fracassam no seu mister, acham que São Paulo é culpado. Tecnicos que desiludem, que falham, jogam em cima de Piratininga a responsabilidade de sua inoperancia. Acharam a saida mais facil, mas tambem a mais ignobil, a mais indigna.

DEBITO E CREDITO

Chegamos hoje no balanço final do nosso Débito e Crédito do Torneio Rio-São Paulo, e fazemos jubilosamente, já que os paulistas, pela terceira vêz consecutiva, alcançam o titulo maximo do certame, numa afirmação de nossa superioridade futebolistica sobre os guanabarinos. E o Corintians, autor do feito, tornou-se merecedor integral do nosso vista ter [illegible] cidido [illegible] as disputas e, alem disso, por ter sido o unico clube local que não perdeu para os cariocas. Isso é muito significativo e [illegible] por uma consagração.

Na ultima rodada, tivemos apenas um confronto direto entre os dois grandes centros futebolisticos, isto é, o cotejo São Paulo vs. Flamengo. A torcida esperava muito do choque dos campeões. Entretanto, em momento algum correspondeu. O empate sem abertura de contagem, foi o justo castigo para as duas nulativas equipes. Ficou em falta com a torcida nesta rodada, o atacante Dino, por chutar um penalti sobre o arqueiro Chamorro. Teve nos pés, a grande oportunidade, que não soube aproveitar.

Da mesma forma que Dino, tambem Humberto, entra para esta secção, visto ser merecedor da mais aguçada expectativa. Falhou e contrariou os prognosticos. Precisa recuperar-se no proximo jogo, a fim de não ver o seu prestigio atingido pelo fracasso do retorno.

SO' CABEÇÃO ESCAPOU!...

A torcida ficou decepcionada com as [illegible] atrações anunciadas para o [illegible] Pa[illegible] ou [illegible] mento dos jogadores que participaram do mundial. Assim é que no Rio, Didi era incluido na equipe fluminense que enfrentou o Vasco sabado a tarde, [illegible] pretensões tricolo[illegible] lo. Seu quadro perdeu e, alem [illegible] os jornais cariocas estamparam letras garrafais, apontando-o como, não só o mais deficiente do seu onze, mas em campo. Sem duvida nenhuma, isso é lamentavel [illegible] publico guanabarino, por certo deixou o estadio, visivelmente amargurado com o acontecido, visto tratar-se o lançamento do meia, do motivo central da pugna.

No Pacaembu, fenomeno semelhante aconteceu. Humberto e Rodrigues, estiveram muito aquem de suas possibilidades e receberam tremenda vaia, tais as falhas que apresentaram. O meia, iniciou bem, foi autor de um passe magnifico "de chaleira" que prenunciou um desempenho auspicioso. Todavia, isso não se positivou. A' medida que os minutos corriam, caia verticalmente de produção, a ponto de chegar ao final, inapelavelmente batido, fisica e moralmente em virtude da soma [illegible] de erros que acumulou. Não foi nem a sombra daquele valor que a torcida esperava.

Os erros de Rodrigues tambem mereceram severas criticas, principalmente porque desperdiçou tres oportunidades certas de marcar, uma num penalte e as outras duas, com a meta a disposição. Suas falhas foram diferentes das de Humberto. Pecou na conclusão enquanto o meia, o fazia na preparação. Todavia, tem uma atenuante. Jogou fora de suas verdadeiras possibilidades fisicas, já que ainda não recuperou o tornozelo contundido no Campeonato Mundial.

JULGANDO OS ARBITROS

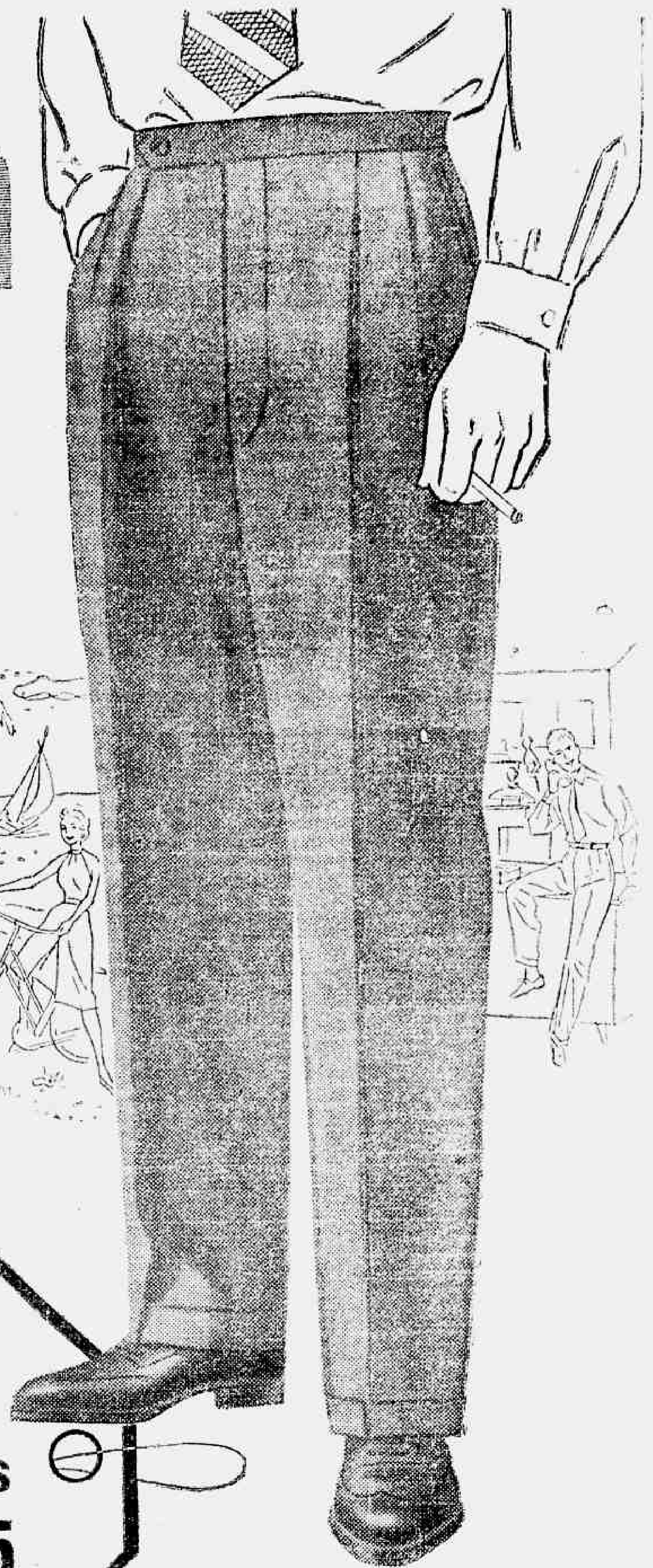
CORINTIANS vs. PALMEIRAS — Cataldi foi um bom juiz. Apenas um erro cometeu durante todo transcorrer da pugna, foi quando apitou aquela penalidade máxima contra o Corintians. A maior culpa, cabe, porém, ao bandeirinha que não viu Liminha na "banheira" num completo e vergonhoso impedimento. Nestas condições a nossa cotação para o arbitro uruguaio é ótima, desde que apitou muito bem, apenas aquela falha mais por culpa do bandeirinha.

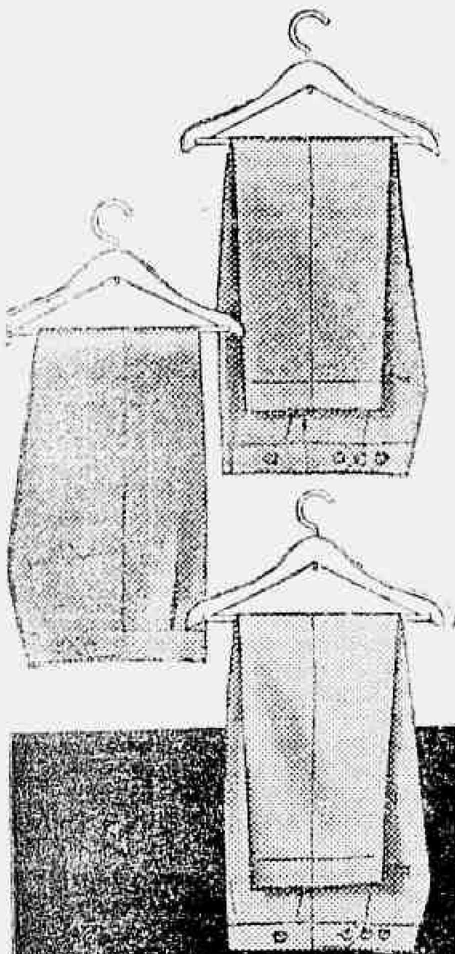
SÃO PAULO vs. FLAMENGO — O juiz foi Rimel Latorre. Como sempre truncou demasiadamente o jogo. Evitou, contudo, jogadas bruscas e conduziu o prelio muito bem na parte disciplinar. Tivemos a impressão que Latorre quando apitou a falta de Jair, tenha apontado fóra da área. Porém, corrigiu em tempo esta falha, consignando a penalidade máxima de Jair. As riscas duplas do campo dificultaram sua marcação.

VASCO DA GAMA vs. FLUMINENSE — Arbitro uruguaio, Armental. Conduziu esplendidamente o encontro, apitando corretamente e evitando sempre as jogadas mais bruscas. Não teve muito trabalho porque foi de facil controle o jogo. Apitou sempre em cima e se cometeu erros estes foram unicamente por causa dos bandeirinhas, que assinalaram vários escanteios e laterais erradamente. Bom, portanto, Armental, ganhando boa cotação.

Quinzena de calças

modêlo "MASTER"





em mescla, gabardine e frescot, próprias para uso diário, esporte ou veraneio

- graduações na cintura
- cinto do mesmo tecido
- corte elegante e confortável
- côres moderníssimas que combinam com o seu paletó esporte





Aproveite esta oferta única!

conjunto de 3 calças:

frescot $ 580
mescla $ 650
gabardine $ 720
$ 1.950

3 apenas por $ 195 mensais!

Calças em frescot, "melangé", em côres bem modernas
$ 580

Calças em mescla pura lã, nas côres cinza claro, cinza médio e beige.
$ 650

Calças em finíssima gabardine fio australiano, em 7 côres, de nossa exclusividade
$ 720

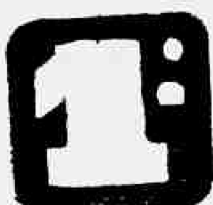
A Exposição

PATRIARCA • BRÁS • BELÉM • CAMPINAS • RIBEIRÃO PRETO

CONTINUE COMPRANDO PELO CREDIÁRIO – SEMPRE O MAIS FÁCIL – SEMPRE O MELHOR!

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS - LINHOS - TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

MERITO

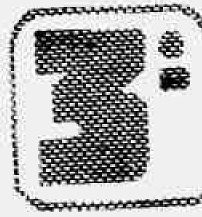


Roberto foi, sem sombra de duvidas, o maior homem em campo no classico entre Palmeiras e Corintians. Dificilmente poder-se-ia encontrar um adjetivo que pudesse qualificar sua notavel performance. Foi ele o responsavel do descontrole tecnico dos esmeraldinos, marcando com uma precisão impressionante e acionando constantemente o seu ataque. Fez otimo rodizio no apoio, com o centro medio Goiano, truncando todos os passos de Humberto, que, a exemplo do ultimo campeonato paulista, desapareceu completamente diante da figura robusta do medio corintiano, sem favor algum, uma das maiores expressões do futebol brasileiro. Inquestionavelmente, o Palmeiras esta reservado para as grandes atuações do medio esquerdo. Para que se tenha uma ideia de sua atuação, basta lembrar que sozinho, complicou todo sistema ofensivo do gremio esmeraldino. Humberto jamais levou vantagem com Roberto e mesmo o fabuloso Jair, teve seus movimentos truncados pelo jovem medio. ... e esteve infernal! Mostrou a todos a exuberancia de sua atual forma tecnica e ninguem em sã consciencia podera desmentir estas palavras. Roberto foi o condutor do grande triunfo do seu quadro, chamando sobre si todas as atenções daqueles que estavam presentes ao classico. Classico, vigoroso, inteligente, com espirito incomensuravel e amor à camiseta de seu club, guiou os tradicionais mosqueteiros à vitoria final, que lhes garantiu a posse do titulo do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Roberto ganhou nota 9 pela sua notavel conduta no classico e mais 10, por figurar como o maioral da rodada!



O trabalho de Goiano pode parecer, para o torcedor menos observador, insignificante, ou se não isso, apenas normal. Todavia, o significado de sua marcação constante e severa, é de um valor extraordinario para o Corintians. E' a ancora que possibilita ao navio alvipreto permanecer seguro e tranquilo no porto. Quando a pressão inimiga aumenta, surge para tomar a iniciativa que restabelece a ordem no sistema defensivo, mesmo que para isso tenha que usar um meio não muito elegante. Por varias vezes, vocês devem estar lembrados de o terem visto chutando um adversario e tirando-o de uma jogada com o visivel proposito de aniquilá-lo. Pois bem. Isso, que pode ser condenavel pelo aspecto disciplinar, é de exponencial importancia do ponto de vista futebolistico propriamente dito. 15 pontos. Nota 9 e 6 por incluir-se nesta secção.

★



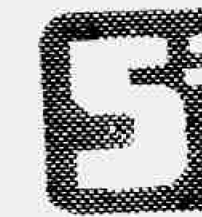
Cavani somou 12,5 pontos, ou seja, nota 8,5 e mais 4 pontos por ser incluido nesta galeria. Sua atuação diante do Corintians, foi realmente notavel. Alguns, levantaram duvidas sobre a sua colocação no gol de Claudio, alegando que se estivesse realmente a postos, aquele tiro não teria entrado. Todavia, nada poderia ter feito, tal a violencia da conclusão. Por outro lado, praticou uma serie de intervenções notaveis que serviram para afirmar a sua boa forma fisica e a sua crescente experiencia. Está chegando ao ponto que os palmeirenses queriam. Começa a ser um verdadeiro guardião, dono absoluto dos passos e gato felino nos pulos. Mais algum tempo e será, indiscutivelmente, uma das figuras de proa, não só do Palmeiras, como de todo o futebol paulista. Ele o merece.

★



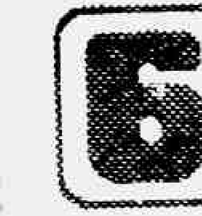
De Sordi, não pode ser melhor unicamente porque o jogo não exigiu, e muito menos, o centro avante inimigo. Foi o "leãozinho" de área que todos estamos acostumados a ver. Agil nos saltos de cabeça, errando apenas um e preciso nas antecipações. Vem lutando, ultimamente, com uma vontade ferrea e ambienta-se a cada dia na zaga central, a ponto de estar em condições de substituir, sem perda de rendimento para a retaguarda, o titular Mauro. Recebeu a nota 7,5 pelo trabalho diante do Flamengo, repetindo-se, que não fez mais porque era desnecessario. Por colocar-se na quarta posição desta galeria tem mais 3 pontos, ficando com o total de 10,5 pontos. Quando Mauro for novamente lançado, os tricolores terão a satisfação de ver uma das zagas mais pujantes de todo o futebol brasileiro, tal a forma do "baixinho".

★



Para nós, a apresentação de Tocafundo contra o Corintians, foi uma das mais gratas revelações dos ultimos tempos, em vista dos seus antecedentes em nossa Capital. Começou no Palmeiras, falho e irregular, deixando antever-se um futuro pouco promissor. Revelara alguns predicados mas não os completara. Faltava-lhe encontrar alguma coisa que procurava e isso acontece agora. Tocafundo, descobriu que é elemento exclusivamente destruidor. Não foi talhado para apoio ao ataque mas unicamente para antecipações, para marcação colada e par obstruir o jogo inimigo. Limitou-se isso no sabado e foi uma das grandes figuras do embate, dono absoluto de todas as intervenções em que participou. Mereceu a nota 7,5 pelo jogo e mais 2 pontos pela sua inclusão nesta secção, ficando, assim, com o total de 9,5 pontos. Recupera-se a tempo.

★



Homero completa esta galeria, com a nota 7 adquirida contra o Palmeiras e mais 1 ponto por ser incluido nesta secção. Não foi um colosso nem uma sumidade. Mas, atendo-se a um padrão rigidamente destrutivo, deu inteira conta da missão que lhe foi confiada. E' uma verdade que às vezes deixa-se levar pela tendencia irretreada de rechaçar sem direção. Mas, se carece de melhor apuro no apoio, é um elemento de extrema utilidade pela vantagem que leva contra os centro-avantes. Sua missão não foi facil no sabado, ja que teve a incumbencia de vigiar os passos do homem que maior lucidez vinha tendo na peça dianteira contraria. Por isso, precisou lutar muito, com atenção e cuidado e no final, saiu-se bem. Embora não atravessando um dos melhores periodos da carreira é um craque, na acepção do termo e merece elogios por isso.

DISTINÇÃO

COTAÇÕES

1.o: Roberto, 19; 2.o: Goiano, 15; 3.o: Cavani, 12,5; 4.o: De Sordi, 10; 5.o: Tocafundo, 9,5; 6.o: Homero, 8; 7.o: Claudio, Fiume e Liminha, 7,5; 11.o: Cabeção, Paulo, Poy, Pé de Valsa, Haroldo, Manuelito, Cação, Dema, 7; 18.o: Canhoteiro, 6,5; 19.o: Olavo, Nardo, Simão, Diogo, Clelio, Nilo, Dino, El... e Moacir, [illegible]; 28.o: Idario, Luizinho, Vitor, Teixeirinha, Jair, Rodrigues e Cardoso, 5; 35.o: Humberto, Turcão, 4; 37.o: Ubirajara, Rodrigo, 3.

SCRATCHS

A — Cavani, Homero e De Sordi; Tocafundo, Goiano e Roberto; Claudio, Dino, Liminha, Nardo e Canhoteiro.

B — Cabeção, Manuelito e Cação; Pé de Valsa, Fiume e Dema; Haroldo, Luizinho, Paulo, Teixeirinha e Simão.

C — Poy, Clelio e Olavo; Idario, Vitor e Nilo; Elzo, Humberto, Rodrigo, Jair e Rodrigues.

Setores

TRIOS FINAIS — 1.o: Cavani, Manuelito e Cação, 22,5 pontos; 2.o: Poy, Clelio e De Sordi, 20,5; 3.o: Cabeção, Homero e Olavo, 20.

INTERMEDIARIAS — 1.o: Idario, Goiano e Roberto, 28 pontos; 2.o: Tocafundo, Fiume e Dema, 22; 3.o: Pé de Valsa, Vitor e Nilo, 18.

ATAQUES — 1.o: Claudio, Luizinho, Paulo, Nardo e Simão, 31 pontos; 2.o: Elzo, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues, 27,5; 3.o: Haroldo, Dino, Rodrigo, Teixeirinha e Canhoteiro, 27.

Media Tecnica

1.o: Corintians, 74 pontos; 2.o: Palmeiras, 72; 3.o: São Paulo, 65,5.

OSCARES ELEITOS POR ELES

[illegible] MUNDO ESPORTIVO [illegible]

O ESPORTE — Do Corintians: [illegible]

FOLHA DA TARDE — Do Corintians: [illegible] Do São Paulo: [illegible]

A GAZETA ESPORTIVA — Do São Paulo: [illegible]

ULTIMA HORA — Do São Paulo: [illegible] Poy e De Sordi atuaram muito bem, sendo que o arqueiro teve oportunidade de fazer grande defesa, ao segurar uma bola forte, à meia altura. O atacan

[illegible] Do Palmeiras: [illegible]

DIARIO DA NOITE — Do São Paulo: [illegible]

LEIAM O
MUNDO ESPORTIVO


PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

NÃO TEVE CONDUTOR O PALMEIRAS

O Palmeiras pagou caro seus erros tecnicos, perdendo, inclusive, o titulo maximo do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Desde o inicio da pugna, temiamos a sorte do esquadrão do Parque Antartica, embora tenha sido ele, aliás, justiça se faça, o quadro que maiores ações criou na area adversaria. Porém, este dominio foi infrutifero, porque o Corintians melhor armado e dispondo de maiores recursos fisicos soube como partir para a vitoria final, embora tenha sido ela minima, mas que lhe garantiu o ambicionado titulo que, pela terceira vez em cinco anos, tomou o rumo do Parque S. Jorge.

Diziamos nós que o Palmeiras pagou caro seus erros tecnicos-taticos, porque, incompreensivelmente, primeira razão, lançou mão de suas mais caras estrelas: Humberto e Rodrigues — como varinhas magicas pensando que estes elementos resolvessem a sorte do Palmeiras no Torneio São Paulo-Rio, esquecendo-se, porem, que Humberto e Rodigues há mais de cinco meses estão afastados do Parque Antartica, sem o menor contacto com seus companheiros sem mesmo chegarem a treinar em conjunto, como foi o caso de Humberto, chamado à ultima hora pelo seu clube. O logico, o certo, é que o "garotão" estranhou muito, jamais chegando a se entrosar no quadro alviverde, que, diga-se de passagem, esteve bem aquem de suas verdadeiras possibilidades.

Humberto e Rodrigues são os culpados? Não, nunca! Eles atenderam unicamente, como bons profissionais o apelo do clube e não se negaram, absolutamente, de jogarem contra o Corintians. O Palmeiras que tão bem vinha se portando no Rio-São Paulo, mesmo sem estes elementos que estavam prestando serviços à Seleção do Brasil, caiu de forma bisonha, pagando tributo bem caro as imperfeições tecnicas do seu quadro.

Não podemos negar, tambem que os craques esmeraldinos foram de uma dedicação à toda prova. Inferiorizados no marcador, com aquele gol "espirita" do fabuloso ponteiro corintiano, Claudio, partiu celere e com o melhor dos propositos em busca do tento de empate que, infelizmente, não surgiu, devido as falhas do seu proprio esquema tatico.

Era nossa intenção falarmos de Jair. Entretanto, seria dizer aquilo que todos sabem. Desnecessario se torna nossas considerações em torno do notavel craque, que é, sem duvida, gloria legitima do futebol brasileiro. Não existem adjetivos que possam qualificar suas virtudes de grande ás. Jair, no Palmeiras é a maquina que gira todo o quadro. Quando esta maquina falha, o Palmeiras se afunda. Tudo porque o jogo todo é nele centralizado. Ele não pode falhar, não pode jogar mal. E o "craneo", a inteligencia, a vivacidade, o mestre de cerimonias do seu quadro.

Escreveu

Antonio Guzman

Aqui vamos focalizar o segundo erro tecnico que notamos no Palmeiras. Se fomos contra o lançamento de Humberto e Rodrigues, não podemos silenciar ante o absurdo aproveitamento de Jair, como jogador de area. Ele que é o construtor das grandes vitorias, ele que leva o Palmeirás à frente, caiu num marasmo impressionante. Não parecia em nada o Jair, fabuloso que estamos acostumados a aplaudir.

Incontestavelmente, Humberto fez o papel de Jair, jogando atrás, para armar. O "garotão" não possui recursos tecnicos para desenvolver bem esta função, como se explica, então, a experiencia? Caiu o Palmeiras, repetimos, unicamente porque jogou erradamente, tentando modificar seu sistema de jogo justamente num encontro de grande responsabilidade e que estava em jogo um titulo.

O maior pecado do gremio de Parque Antartica, foi, sem duvida, este que esplanamos. Havia tempo para que fosse corrigida esta falha, porem, nada se fez no sentido de dar ao conjunto maior poderio e mais agressividade. Humberto começou mal e continuou até o fim neste mesmo ritmo, sem que houvesse alguem com "vistas" longas e bom observador, que determinasse sua saida de campo, fazendo com que Jair desempenhasse funções no quadro. Humberto e Rodrigues ficaram, saindo Elzo, justamente o homem que mais vezes chegou à area do Corintians, ameaçando duas vezes o arco dependido por Cabeção.

Como vemos, existiram erros em profusão na equipe palmeirense. Apesar desta abundancia de falhas gritantes, não merecia o castigo, porque, além da penalidade maxima, teve três vezes o arco corintiano à disposição dos seus avantes, que, precipitadamente, atiraram para fora as oportunidades que poderiam representar a vitoria final.

O Palmeiras, também, pecou por centralizar o jogo pelo meio, onde Homero, em tarde de gala, se fez presente em todas ações do ataque palmeirense. Liminha, foi, a rigor, o unico avante que pôs em polvorosa a defesa do Corintians, atraindo para fora da area o zagueiro Homero e fazendo, por vezes, o serviço costumeiro de Jair. Mesmo com a entrada de Moacir, continuou a vanguarda naquele marasmo da etapa inicial. Não havia um genio, não existia um condutor para armar o conjunto. De nada valeu o dominio territorial do alvi-verde no tempo final, porque, já, então, o Corintians, precavido contra qualquer surpresa plantou-se no meio do campo e limitou-se, apenas, a se defender. Foi, então, que sentimos a necessidade premente do afastamento de Humberto e a consequente volta de Jair, para comandar aquele pelotão que atacava desgovernadamente, sem proveito algum. Assim poderiamos narrar a triste historia de uma derrota do Palmeiras, que valeu um titulo.

Leiam o
MUNDO ESPORTIVO

TRISTEZAS E ALEGRIAS DO FUTEBOL HUNGARO

Muita gente gozou a vitoria da Alemanha sobre a Hungria na grande finalissima da V Copa do Mundo. Certamente porque os hungares conseguiram ganhar dos brasileiros, num prelio cheio de incidentes e que nos alijou da competição. Entretanto, para os que conhecem o futebol desde os tempos antigos, a Hungria sempre possuiu "soccer" de categoria, conquanto não escapasse de resultados imprevistos, como esse mesmo de agora ante os germanicos. E' que o futebol — e isso já se tornou quase um proverbio entre os torcedores — é um esporte caprichoso, que premia os fortes e, instantaneamente, rouba-lhes a gloria suprema. Estando em grande evidencia, porque na realidade é um dos mais destacados do mundo, é interessante focalizar o futebol magiar, rapidamente, contandose as suas grandes alegrias e tristezas.

Já em 1924 era muito conhecido no universo o futebolista hungaro, destacando-se valores como Orth, Kalman, Konrad, Braun e varios outros, que foram sucedidos por Platko, Bukovi, Hirzer, etc. Nos jogos olimpicos de 1924, os magiares surgiram como autenticos fantasmas, cercados de amplo favoritismo. E começaram arrazando a Polonia pelo escore de 5 a 0. Sua vanguarda nessa epoca era constituida dos seguintes craques: Braun, Molnar, Opata, Eisenhoffer e Jen. O titulo parecia liquidado, a alegria era grande. Mas veio a tristeza, inesperada, incompreensivel. No jogo seguinte, a Hungria caiu, por 3 a 0, ante... o Egito. Não compareceram no mesmo torneio em 1928. No Mundial de 34, realizado na Italia, estiveram presentes, porem foram eliminados pelos austriacos, seus maiores rivais em todos os tempos. 2 a 1 foi o escore. Finalmente, foram a "Jules Rimet" de 38, na França. Ganharam da Indonesia por 6 a 0, da Suiça por 2 a 0 e da Suecia por 3 a 1, conseguindo chegar a finalissima, contra a Italia. Porem, fracassaram, sendo derrotados por 4 a 2, num prelio em que jamais estiveram inferiorizados, tecnicamente falando.

Os hungaros ate que podem ser comparados aos brasileiros, pois vêm perseguindo um titulo internacional há muitos e multos anos, jamais o conseguindo. Correram os tempos, veio a guerra, foi assinado o armisticio e os magiares voltaram a se exibir em canchas de futebol, mostrando a mesma categoria de antes. Em 1947, foram a Italia e empataram com o Roma por 2 a 2, através de seu campeão o Ujpest. Em maio do mesmo ano, levaram o seu "scratch" ao mesmo pais, enfrentando a famosa "squadra azzura", nessa ocasião formada por 10 elementos do Torino. E foram derrotados por 3 a 2. Ferenc Puskas, ainda integrante da equipe, ja era o capitão do onze, formando a ala esquerda com Patkolo.

Continuou a marcha hungara dentro da Europa, formando e alicerçando uma esquadra que, mais tarde, viria a ser uma das mais completas do universo. A partir de 1950, não mais perderam, somente empatando 4 jogos, e tendo a ventura de quebrar a invencibilidade britanica dentro de Londres, marcando 6 a 3 em novembro de 1953, confirmando, em Budapeste, essa façanha, agora com um estrondoso 7 a 1. Mas, estava escrito, os hungaros não alcançariam a Copa Mundial, apesar de reunirem esplendidas credenciais para isso. E' que, depois de passarem os mais dificeis e perigosos adversarios, cairam frente aos alemães, não alcançando a "Jules Rimet". Historia ou carreira igual a dos brasileiros. Perseguimos o titulo do mundo há 5 competicões e ainda não o obtivemos. Temos conhecido muitas alegrias, muitas tristezas, porem, a maior façanha de todas ainda não foi nossa. Como ainda não foi deles tambem. Em 50 estivemos com a "Jules Rimet" nas mãos, os uruguaios nô-la furtaram. Em 54, o azar foi dos hungaros, pois osalemães arrebataram o trofeu.

JAIR APLAUDE O CORINTIANS

O que dizer depois da derrota? Lastimo apenas que mais uma vez tenha o Corintians arruinado o Palmeiras. Tem sido o quadro do Parque São Jorge, nossa aza "negra" nestes ultimos anos. Tivesse o penalti cobrado pelo Rodrigues, entrado, teriamos vencido, com certeza. Gostei muito do quadro corintiano, notadamente de Claudio, Roberto, Homero e Goiano, embora, a rigor, todos tenham lutado com um unico objetivo, qual seja o da vitoria. O arbitro conduziu-se com acerto. Aliás, há muito tem[po] não vejo um juiz apitar com tamanha serenidade e imparcialidade. O sr. Cataldi está [de] parabens pela sua brilhante atuação e ao Corintians, meus sinceros cumprimentos, pelo notavel feito, conseguindo pela segunda vez consecutiva [o] titulo do Torneio São Paulo-Rio. "Palavras de JAIR".

CLAUDIO E' O CORINTIANS

"Não sei o que será do Corintians no dia em que Claudio abandonar o futebol. Ele é tudo no quadro. Está correndo como um menino de 19 ou 20 anos. Só o tento que marcou contra o Palmeiras, serviria para consagrar definitivamente qualquer elemento novo. E' inteligente, conduz seus companheiros com perfeição absoluta à vitoria, e, além do mais, marca sempre os gols que traduzem os triunfos do Corintians. E um mestre digno de ser imitado e louvado. E um craque de excepcionais qualidades técnicas, destes que raramente surgem no futebol brasileiro. Está de parabens o Corintians por ter em suas fileiras um craque cheio de virtudes, verdadeiro idolo de sua torcida." — Declarações de MOACIR.

VINGOU-SE O VASCO DO FLUMINENSE

Vencendo o Fluminense por 1 a 0, gol de Vavá aos 41 minutos do primeiro tempo, no encontro que se realizou sabado à tarde no maior estádio do Mundo, os cruzmaltinos tiraram dos tricolores cariocas, o tão ambicionado titulo do Torneio Roberto Gomes Pedrosa que em face do triunfo corintiano sôbre o Palmeiras pela contagem minima, ficou mais uma vez em posse dos bandeirantes, penta campeões deste Torneio que congrega as maiores expressões do futebol brasileiro.

O unico tento do prélio foi oriundo de uma bela jogada pessoal do veteranissimo Ademir de Menezes que após passar por dois contrários num bonito "rush" conduziu a pelota até a linha de fundo, de onde fez partir o centro, embora perseguido de perto pelo médio esquerdo do Fluminense, Lafaiete. A redonda foi cair em excelentes condições nos pés do jovem Vavá que não teve muito trabalho para vencer a meta do arqueiro Adalberto, do tricolor das laranjeiras.

Este gôl de Vavá foi o unico da peleja, que garantiu ao Vasco, notavel triunfo sôbre o Fluminense, então lider do Torneio e com grandes possibilidades de vencê-lo, dando ao futebol carioca seu primeiro titulo em cinco anos de disputas.

Porém, quiz o destino que os paulistas mais uma vez através o Corintians, conquistassem o desejado cetro do S. Paulo-Rio. Interessante que neste cotejo entre Vasco e Fluminense, deu-se o reaparecimento de Didi, e este elemento, a exemplo de Humberto e Rodrigues, no Palmeiras, foi o pior homem em campo, deixando muita gente no Maracanã pensando como foi realmente que os brasileiros perderam o titulo do V Campeonato do Mundo.

O Vasco, no primeiro tempo, jogando sem nenhuma responsabilidade, encostou o Fluminense na sua área, marcando um tento e tendo varias vezes o arco de Adalberto à sua inteira disposição para aumentar o marcador. Não teve sorte apesar do seu amplo dominio. Viase, claramente maior consistencia técnica no onze orientado por Flávio Costa, com todos seus integrantes manobrando muito bem.

Nesta fase apenas o Vasco existiu em campo. No periodo complementar, o Fluminense atirou-se de corpo e alma à luta, procurando tirar a diferença. Foi aí, então, que os jovens componentes da retaguarda cruzmaltina, apareceram como salvadores da patria, jogando com enorme disposição e barrando todas as ofensivas contrárias, que apesar da fraquesa do seu meia de ligação, o discutido Didi, encostou o Vasco completamente em sua area, atirando inclusive, duas bolas contra o poste do jovem Carlos Alberto. O Vasco, porém, teve méritos no triunfo alcançado, porquanto foi mais quadro no primeiro tempo e soube como se portar no segundo tempo, defendendo-se com unhas e dentes e mantendo a vantagem conquistada na fase inicial.

Assim, vencendo ao Fluminense, o Vasco da Gama deu ao Corintians, que tambem derrotou o Palmeiras que lutava pelo titulo o Bi Campeonato deste ambicionado Torneio Roberto Gomes Pedrosa, mas vigou-se dos 4 a 1 do certame de 52 quando era lider e desceu na tabela.

Corintians

BI-CAMPEÃO DO BRASIL

Legitimo representante de São Paulo o quadro "mosqueteiro" — Foi o unico a não perder pontos para os cariocas, vencendo dois jogos no Pacaembu e três no Maracanã — Retaguarda firme, ataque incerto, eis o panorama do primeiro tempo — A inversão de funções entre Goiano e Roberto deu resultados — O Palmeiras quis confundir, porem o Corintians não se impressionou — Pontas-de-lança, na frente, muito abertos — Quando Paulo começou a parar a bola e fintar, melhorou a vanguarda — Mais segura ainda a defesa no final — E a "fiel torcida" está comemorando o 1.º titulo do Centenario

Escreveu SOLANGE BIBAS

O Corintians, indiscutivelmente, mereceu o titulo do "Roberto Gomes Pedrosa". Teve dois fracassos, duas derrotas inesperadas e surpreendentes, porem, é preciso considerar que, tratando-se de uma competição interestadual, tem que prevalecer tambem o confronto inter-clubes dos dois maiores centros do pais. E foi nesse confronto que o Corintians mostrou a sua pujança, surgindo como legitimo representante do bloco paulista, pois não perdeu um unico ponto ante os guanabarinos, vencendo-os em dois jogos no Pacaembu e três no Maracanã. Portanto, não procede a afirmativa de que o Vasco deu o titulo ao gremio da Fazendinha, desde que, sendo o jogo jogado no campo, faltava ainda um compromisso ao Fluminense, como faltava um ao Corintians. Venceu o nosso quadro que, alem do mais, já tinha tido a façanha de bater, dentro do Maracanã, o proprio tricolor carioca, que agora queria ser campeão. Afinal, isso representa mais um ponto a favor do Corintians.

Em absoluto, queremos dizer tenha sido perfeito o onze corintiano, que começou muito bem, conquanto tendo falhas individuais. O prelio contra o Botafogo no Rio encheu de contentamento a torcida e, logo depois, houve aquela maravilhosa exibição arrazadora ante o Vasco da Gama. Por seis compromissos consecutivos passou incolume a equipe, mas baqueou no setimo, caiu no oitavo. Foram, pode-se dizer, derrotas quase fatais para a colocação. Os mais descrentes chegaram até a acreditar que o Corintians estava "queimado" no torneio, esquecendo que aquele quadro, conforme já mostrara em 51 e 52, poderia jogar pessimamente, porem, jamais abdicava de seu direito de luta. E quantas e quantas vezes, quando o diziam inferiorizado, mostrava a sua flama de guerreiro imbativel. Não, o Corintians sempre continuaria de pe.

Os prognosticos da semana, quando se soube que o valoroso adversario lançaria mão de todas as suas grandes armas, aumentou contrariamente aos "mosqueteiros". Seria a terceira derrota e a perda do titulo. Contudo, no campo, o Corintians "fechou" a sua area, enquanto Claudio mandava a pelota para as redes de Cavani, num tento tipicamente seu, que premiou o quadro com a dupla coroa do interestadual e que lhe assenta maravilhosamente bem. Sim, porque se o torneio é realizado para apurar a supremacia inter-clubes daqui e do Rio, ninguem melhor que o Corintians para ostentar o titulo de campeão. Porque surrou os guanabarinos no Pacaembu e Maracanã, demolindo-os um a um.

★

Mas, passemos ao jogo propriamente dito e ao que vimos do lado corintiano. O onze entrou em campo com o intuito firme de se resguardar, desde que, qualquer oportunidade, poderia ser de vantagem para os palmeirenses, que dispunha de homens rapidos e infiltradores, em sua linha de ataque, bem como de elementos, Jair no caso, capazes de, numa só jogada, decidir uma partida. Nestas condições, foi o Corintians para a cancha para marcar em cima, embora invertendo, nesse particular, as funções de Roberto e Goiano.

Aliás, o torcedor deve recordar que, na ultima vez em que se encontraram Corintians e Palmeiras, ainda pelo campeonato de 53, Roberto foi jogado atrás sobre Humberto e anulou-o completamente, ficando a Goiano a incumbencia de duelar com Jair no centro do gramado. Desta feita, entretanto, quando se esperava a repetição de tais lutas individuais, o Corintians trocou seus homens centrais, deixando que o pivô cercasse Humberto, enquanto o medio policiaria Jair. E olhando-se a peleja dentro da feição determinada por esses 4 elementos, verifica-se a supremacia corintiana, que chegou, inclusive, a obrigar o inimigo a u'a mudança tatica que, absolutamente, poderia dar grandes resultados. E' que o Palmeiras, fazendo avançar Jair, pretendeu obrigar Roberto, o melhor apoiador do Corintians e um dos melhores do Brasil, a jogar muito atrás, sem tempo, portanto, para o municiamento curto, desde que o meia canhoto palmeirense não parava na direita ou esquerda, sempre buscando fugir àquela sombra que o perseguiu durante todo o prelio.

Porem, Roberto apoiou de longe e Jair não foi o mesmo homem que conhecemos, já que sua especialidade é o lançamento à distancia, é contacto curto com sua defesa e o passe longo posterior. A trama não iludiu os corintianos, que nem chegaram siquer a tentar a permuta entre Goiano e Roberto, de modo a permitir a este mais estreito municiamento à sua ofensiva, pois aquele, em grande tarde tambem, poderia anular Jair atrás com o mesmo discernimento de Roberto. Ademais, o proprio Goiano não se impressionou com as retrações de Humberto para o campo palmeirense. Por seu turno, Homero completava o triangulo de marcação central, realizando uma boa exibição, melhorando muito mais no segundo periodo, quando o Corintians ganhou mais evidencia na vanguarda. O elemento mais fraco era Idario, contundido desde o inicio. Pode-se mesmo dizer que, em que pese alguns momentos de perigo construidos pelos palmeirenses, Cabeção não teve chance de se empenhar a fundo.

Assim, a defensiva do Parque São Jorge foi uma peça coesa, segura, que ganhou ainda mais força coletiva quando Olavo passou à direita, entrando Diogo e saindo Idario. O esquema tatico traçado pelo tecnico foi inteligente, conquanto não se aproveitasse melhor Luizinho, que, continuamos pensando, está jogando errado, desde que não é explorado em suas excepcionais qualidades de fintador e penetrador.

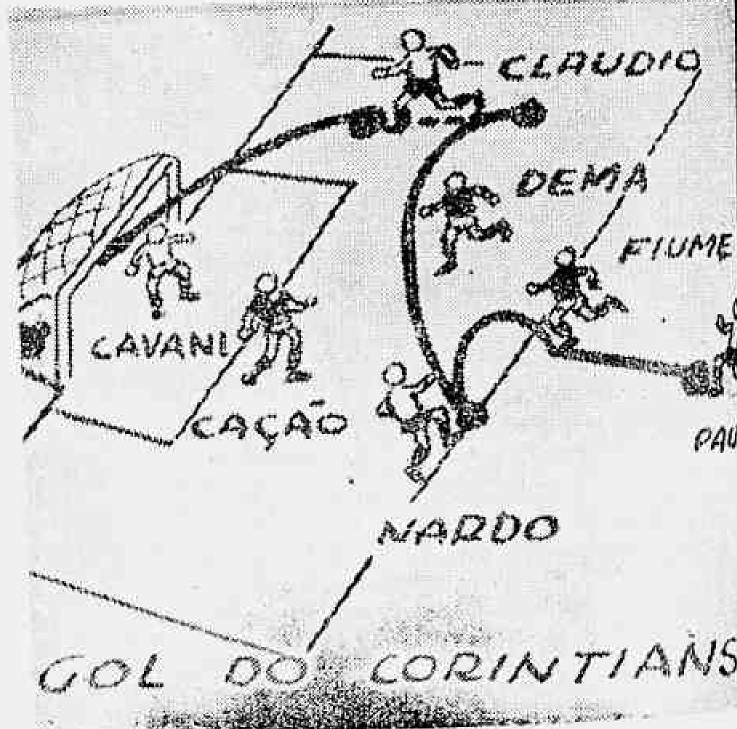
★

Esteve mais para a mediocridade a linha dianteira na fase preliminar. Paulo e Nardo, sem nunca deixarem o terreno adiantado e embora sempre acossado, abriram muito no terreno, indo o centro avante mais para a direita, para onde atraia Cação. Havia simultaneidade entre os dois no recuo e avanço, porem, aquele, jamais se dava para o proprio terreno corintiano. Compreendemos, de longe, o intuito do jogo aberto dos pontas-de-lança, que era o de abrir, desmembrar, causas brechas na defesa palmeirense. Realmente, em certas ocasiões, isso aconteceu, contudo, a tatica não se completou. E' que a não ser não, esporadicamente assim mesmo, ninguem entrou pelo centro. Talvez Luizinho tivesse que agir mais adiantado nos momentos dos ataques, mas isso nunca se efetivou. Luizinho tinha que largar e colocar-se para receber no miolo, entrando com Simão e Claudio, sempre que possivel, em rapidos contornos, que forçassem, já então, a colocação de Paulo e Nardo no centro, livres de seus perseguidores. Mas a visão do tecnico, se foi boa, não ganhou evidencia total. Primeiro porque Luizinho falhou muito nos lançamentos, segundo porque necessitou de um elemento adiantado que, parando a bola, soubesse fintar e fugir, nunca largar de primeira, no momento em que o "miolo" da area estava desguarnecido.

Em virtude desses defeitos todos, o Corintians atacou menos no primeiro tempo, mas teve a grande vantagem de cercar e marcar esplendidamente na defesa. E, marcando o primeiro gol, desde que mantivesse a regularidade defensiva e melhorasse na vanguarda, venceria certamente a peleja. Aliás, isso tudo se deu, no periodo complementar, quando indiscutivelmente, o quadro melhorou de produção. Paulo passou a realizar o que falamos antes, ou seja: parar, fintar e entrar. E' logico que nem sempre levou a melhor, contudo, com a bola no chão, foi maior sua presença e até vantagem sobre Cação (por cima não ganhava uma). Vencido o pri... ro defensor, tinha o Palme... que destacar outro para ir se... o comandante e, assim, o ... lanche era mais certo e seg...

Por outro lado, todo o ata... acompanhava as manob... embora Luizinho fosse ... um elemento de espera dos ... chaços, colocado na linha d... soria do centro do campo, ... poderia apanhar a bola e fa... la voltar logo ao terreno p... goso palmeirense ou, quando ... so não acontecia, e um adv... sario recolhia o balão e te... va o contra-ataque, surgia ... zinho como primeiro marc... Evidentemente, Claudio e ... mão ainda recuavam, auxi... do, destruindo, mas já se ... va mais compreensão entr... linhas do Parque São J... Nessa altura dos acontec... tos, aliás, já Roberto e G... eram donos absolutos da ... central de terreno que ia d... linha de zagueiros até o c... do campo, bem escudados ... Homero atrás e guarne... nos flancos por Olavo e D...

Sem duvida alguma, o ... meiras lutou muito e che... ameaçar de perto o reduto ... rintiano, com aquelas des... de Manuelito, pela direita ... rem, tambem o Corin... aproveitou todas as brech... a rigor, Cavani foi muito ... empenhado que Cabeção. ... tanto, o Corintians mere... triunfo. Não se afobou, m... ve fechada a sua defesa ... se deixou impressionar c... evoluções tentadas por ... Começou aí, no centro d... mado, a vantagem que ... por dar-lhe a hegem... peleja. Assentada em ... e Goiano uma base sólid... com Homero em boa ... resto veio surgindo norm... te. E quando a partida ... ao seu final, o publico ... Corintians, Corintians, ... tians, grande bi-camp... Brasil!



E A CORÔA LHE ASSENTA BE...

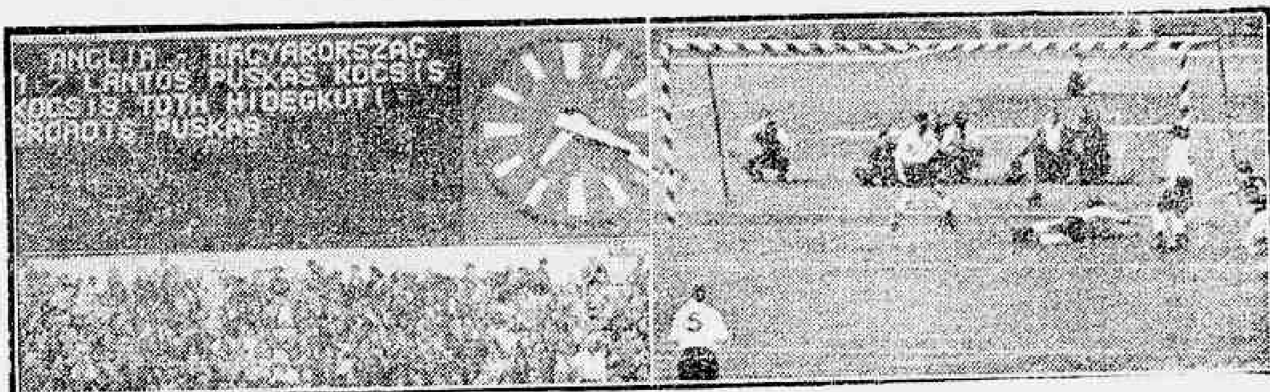
LEITURA PREJUDICADA

O mundo em Foco

Eis a equipe do Internazionale, da Italia, que conseguiu vencer o titulo italiano, obtendo, assim, o bi-campeonato, pois fôra campeão da temporada anterior. Vemos em pé, da esquerda para a direita, os seguintes craques, com o numero de partidas que tiveram no certame: Lorenzi (28 pelejas), Blason (1), Neri (32), Giovannini (25), Fattori (20), Mazza (27), Padulazzi (25), Armano (33), Brighenti (15) e Nesti 29); agachados, na mesma ordem, logo após aos treinadores fisicos, notamos: Skoglund (27 partidas), Buzzin (12), Ghezzi (34), Giacomazzi (29), Brocini (4) e Zambati (1). Falta na fotografia o ponteiro Nyers, de nacionalidade hungara, que efetuou 14 exibições no quadro campeão. O onze do Inter foi dirigido tecnicamente pelo treinador Foni, famoso az do passado e campeão do mundo pela Italia em 1938, que tambem não é visto neste clichê. Aliás, é necessario frisar que o Internazionale obteve o titulo com diferença minima de pontos ganhos (1 ponto) sobre o Juventus, que foi o segundo colocado, mas a maior vitoria que conseguiu foi justamente contra esse grande rival, pois obteve um eseptacular 6 a 0, arrazando assim a celebre esquadra de Piola, Boniperti e Ricagni.



Os clichês são interessantissimos e apresentam curiosidades do futebol de Budapeste, o famoso futebol hungaro. A esquerda, apos o termino da contenda Hungria 7 vs. Inglaterra 1, nota-se o placarde, no qual tambem figuram os goleadores de cada equipe. Lê-se perfeitamente: Lantos, Puskas, Kocsis, Kocsis, Toth, Hidegkuti, Broadis e Puskas. E o grande relogio marca 19 horas e 20 minutos, enquanto o publico continua delirando com o feito magiar. A foto seguinte apresenta o momento do tento n.o 2 dos hungaros, conquistado pelo meia esquerda Puskas, que é visto à direita (camisa escura), enquanto o balão já está no fundo das redes britanicas. A principal curiosidade, no entanto, não está no gol, mas sim nas balisas (traves), pintadas e roliças (vermelho e branco), bem diferente, nestas condições, das totalmente brancas usadas na America do Sul.



NONA SELEÇÃO DO SÃO PAULO - RIO

CAVANI



(Nota 8,5)

HOMERO



(Nota 7)

DE SORDI



(Nota 7,5)

TOCAFUNDO



(Nota 7,5)

GOIANO



(Nota 9)

ROBERTO



(Nota 9)

CLAUDIO



(Nota 7,5)

DINO



(Nota 6)

LIMINHA



(Nota 7,5)

NARDO



(Nota 6)

CANHOTEIRO



(Nota 6,5)

ADA PELA ENCADERNAÇÃO

Entrevista curiosa com GILMAR

Gilmar é, sem duvida, um dos mais completos arqueiros do futebol brasileiro. O jovem guarda-valas do Corintians, é um nome que dispensa maiores adjetivos. O titular do arco corintiano é favorito do belo "sexo" e nem por isso



O "guapo" arqueiro corintiano Gilmar, foi entrevistado "curiosamente", dizendo coisas sensacionais de sua carreira.

perdeu a simplicidade e bom humor que o caracterizam. Entrevistado "curiosamente" falou de catedra, e por certo muitas "curiosas" não perderão esta grande "chance" de tomar conhecimento das preferencias e ojerizas de seu idolo, notadamente as corintianas que representam a maior torcida do Brasil.

"Nas horas de folga não deixo de ir ao cinema. Nele, gosto de Ava Gardner, uma das maiores expressões do cinema americano. Sou fã incondicional desta fabulosa e encantadora artista. Num plano bem oposto coloco Bette Davis, veteranissima e já no ocaso de sua carreira. Foi uma grande artista e ainda interpreta melhor que muitas meninas "bonitinhas" de Hollywood, mas não gosto muito dela. Quero é broto!"

"Agora o futebol! Ele tem proporcionado a Gilmar Neves Santos, momentos de grandes alegrias. Até hoje não esqueci a recepção que tivemos da nossa "fiel" torcida quando vencemos o Bi-Campeonato e quando voltamos da Europa e Caracas. Ela compreende melhor que ninguem os sentimentos dos jogadores, incentivando-nos à feitos retumbantes. Tudo temos feito para contentá-la. Quando perdemos ficamos mais tristes que os proprios torcedores, porque sabemos o que lhes vai na alma nestes momentos. Como aprecio imensamente os dotes artisticos de Ava Gardner, no cinema, achando-a inteligente e bonita, o mesmo posso dizer de Claudio, no futebol, pois, na minha opinião o "baixinho" é o jogador mais inteligente do Brasil. Sabe como pilotar sua esquadra à vitoria. Tem sido inquestionavelmente um dos construtores mais eficientes em nossos triunfos. Bom companheiro e otimo capitão, é o prototipo do craque que surge de 20 em 20 anos. E' o mais completo ponteiro do Brasil, há mais de dez anos".

"Bem diferente do nosso capitão posso lhe citar o ponteiro direito, Guanxuma, do XV de Jaú. E' burro, ninguem o supera no futebol brasileiro".



"Cláudio é o jogador mais experiente do futebol brasileiro, disse Gilmar". O "baixinho" mais uma vez foi citado como o mais inteligente.

"Nunca vi coisa igual. E' afobado, não sabe o que faz com a bola nos pés. As vezes dribla sem querer e faz gols "espiritas" aos montes. No Corintians, temos dois jogadores que mais se parecem sogra e genro. Aliás, discutem no campo objetivando sempre as vitorias do nosso quadro. Quando estamos perdendo Carbone e Luizinho, fazem miserias, e quando o placarde nos favorece, fico pensando e imaginando o que Rodolfo Carbone diz aos adversarios".

"Em materia de gozação em primeiro lugar coloco Idario, porque é sem sombra de duvidas, o companheiro que mais "chateamos" nas concentrações. O "espanhol" fica louco mas é a vitima de todos. Este é igualzinho ao Guanxuma. Enquanto todos citam o craque do XV de Jau' como o mais burro, ninguem no Corintians pode deixar de citar o Idario como o jogador que mais gozamos em concentrações. E' a grande vitima! Porem, eu vou mais alem: Goiano é outro! Faz a "dobradinha" com o medio direito. Trombada e Espanhol, uma "dupla" espetacular".



Outra vitima: "Idário é o companheiro que mais gozamos nas concentrações. O espanhol faria grande dupla com Guanxuma".

"Em casa todos se interessam por minha carreira. Mamãe, minha mana e meu cunhado, torcem para que seja feliz e não me machuque. Eles representam a minha existencia. Tudo faço para contentá-los".

"O dia mais infeliz de minha carreira foi contra a Portuguesa de Desportos, nos 7 a 3. Eu fui o culpado da derrota do meu clube e em casa todos ficaram aborrecidos.



Guanxuma é a eterna vitima. Enquanto todos consideram Cláudio o mais inteligente, o mesmo não se dá com o craque do XV de Jau. Para Gilmar ele é o mais burro de todos.

Não sei explicar direito o que me aconteceu naquele jogo. Tudo saiu errado e foi a unica vez que me considerei culpado por uma derrota".

"O maior "bicho" que recebi até hoje, foi contra o Palmeiras, no Campeonato Paulista de 52. Vencemos o jogo e ganhamos de premio seis mil cruzeiros. Espero, agora, neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa, bater aquele recorde, porque temos ainda dois adversarios dificeis".

"Fora do futebol os amigos anonimos mais importantes de minha vida são dois "turcos": Zacharias e Salomão, residentes no Macuco, em Santos. Grandes praças!"

"Eu não tenho lembrança de quantas partidas disputei até hoje em minha carreira, como tambem, graças a Deus, jamais recebi ordens de expulsão. Os arbitros de futebol são as grandes vitimas. Não seria juiz por nada deste mundo. Não tenho queixas de nenhum, embora muitas vezes sejamos prejudicados por este ou aquele juiz. Não guardo magoa de ninguem"

"A contusão mais grave que sofri no futebol, foi em 53, contra o São Paulo, no primeiro turno. Saltei numa bola alta juntamente com Teixeirinha, cai de mal jeito e fraturei o braço. Senti fortes dores e, para culminar com o azar, perdemos o jogo num gol impedido marcado pelo tricolor, quando Idario estava no arco. Fiquei aborrecido com o resultado final, porque, sem duvida, mereciamos melhor sorte. Enquanto estive no campo jogavamos melhor e merecíamos no minimo dois tentos".

"Até hoje lembro aqueles dois penaltis que defendi na Dinamarca, contra a seleção dinamarquesa, e reputo este prelio como o mais sensacional que disputei na minha carreira. Foi, sem duvida, minha maior exibição. Fora do futebol nunca tive um fracasso pessoal. Feliz, não! Espero que tudo corra como até aqui. Nunca tive o dissabor de ter sido barrado alguma vez".

"Minha infancia foi igual a de todos os garotos. Não posso recordar meu primeiro jogo, como tambem, hoje, não tenho idéia da media de jogos que faço por ano".

"O dirigente do passado que me deixou maior recordação foi o sr. Antonio Rodrigues y Rodrigues, antigo presidente do Jabaquara. Grande presidente. No futebol do passado, Domingos e Leonidas, foram, sem duvida, as duas maiores glorias do futebol brasileiro. Cada um em sua posição, foram os melhores, tanto é que até hoje, apesar da mocidade e classe de Mauro e Baltazar, não conseguiram suplantá-los. Eles foram grandes. São jogadores iguais a um Claudio. Aparecem de vez em quando!"

"A melhor seleção brasileira que formamos foi esta do Zezé Moreira. Não vencemos porque deu azar! Ninguem fez falta e discordo daqueles que dizem que Zizinho e Jair, deveriam estar lá, isto porque os de lá, tudo fizeram para honrar o nosso futebol".

"Graças a Deus não enfrentei até hoje nenhum jogador como Carbone, e por esta razão digo de boca "cheia" não ter sido vitima de ofensas de parte de um contrario. A camisa mais bonita de clube estrangeiro que vi, foi do Austria, que aqui esteve por ocasião da Copa Rio, de 51".

"Tive poucos tecnicos em minha curta carreira. Duas vezes com o Rato e uma com Renganeschi. Rato esteve comigo no Jabaquara e agora no Corintians. Eu me dei bem com ele e com Renganeschi. Uma seleção de jogadores que formaram ao meu lado? Vê se esta é boa: Castilho, Pinheiro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandão e Roberto Claudio, Zizinho, Baltazar, Didi e Rodrigues".

"Não posso me queixar da critica que tem sido boa para mim. Já fui criticado mas construtivamente. A maior vaia de minha vida recebi naquele fatidico jogo contra a Portuguesa, de triste recordação"



"Simão e Humberto são os mais velozes jogadores do futebol brasileiro. O palmeirense corre muito".

"O futebol me deu de bom muita popularidade e uma vida melhor. Ganhamos bem e o jogador que tiver juizo quando dependurar as chuteiras, estará, por certo, com o futuro garantido. O meu clube teve a melhor equipe em 52, embora esta atual esteja igualzinha, correndo muito e objetivando, principalmente, o titulo do IV Centenario. A grande farra que fiz por causa do futebol foi depois do certame de 52, quando eu, juntamente com Claudio, Baltazar e Olavo, fizemos uma festa em Santos, para comemorar o nosso grande feito".



Rafael foi citado por Gilmar como o jovem de maior futuro no futebol brasileiro. Para o arqueiro o "garotão" será o meia do Brasil no mundial de 58.

"Nunca fui acusado por ninguem e muito menos encontrei diretor urso. Para mim, Humberto e Simão, são os jogadores mais velozes do futebol paulista, enquanto Rafael, é o jovem de maior futuro no futebol brasileiro. O "garotão" joga o "fino" futebol e tem um futuro risonho pela frente. Não será surpresa vê-lo envergando a camisa da Seleção Brasileira em 58, no proximo Mundial. Tem qualidades e muito futebol nos pés. Precisa é desenvolvê-lo, agora, para se consagrar"

LATORRE TEVE UM ERRO

O arbitro Latorre foi julgado pelos craques do Flamengo. Eis as impressões dos cariocas a respeito da sua atuação.

CHAMORRO — Amarrou um pouco o jogo. Errou apenas na consignação da penalidade máxima que não existiu. GUTA — Houve justiça na defesa do nosso arqueiro, porquanto não houve penalidade máxima. JADIR — Realmente, cometi a falta, porém esta foi fóra da area. Felizmente Chamorro corrigiu a falha do juiz. VALTER — Gostei do árbitro. Seu maior pecado é o de amarrar em demasia o jogo. MILTON — Não teve muitas falhas, errando unicamente na penalidade máxima que apitou contra o Flamengo. PAULINHO — Não teve muitas falhas. MAURICIO — Esteve regular. EVARISTO — Gostei muito. BENITES — Amarra muito o jogo. ZAGALO — Conhece bem regras mas apita muito. Errou somente naquela penalidade que não existiu.

NÃO ESTRANHEI

Após o classico, Olavo teve a oportunidade de falar à reportagem sobre a sua deslocação para a direita, em substituição à Idario.

E disse: "Não estranhei nada e não poderia faze-lo. A bola vinha sempre na direção de meu pé direito e, nestas condições, fiquei mais à vontade para o despacho, controle e passe. O Corintians, sem duvida, mereceu a vitoria e, quanto aos pontas que tive pela frente, achei-os todos muito perigosos, mas dei o maximo para que eles não passassem pelo meu setor e, assim, nada conseguissem".

Dos palmeirenses aos corintianos:

PARABENS AMIGOS VOCÊS MERECERAM

Quando Cataldi deu o apito final, encerrando a contenda do Pacaembu, ninguem mais se entendeu no tunel corintiano. Risos, gritos, lagrimas confusão. Nardo veio correndo lá de cima, chorando, enquanto gritava: "É o maior do mundo, é o maior do mundo"! Foi contido e abraçado por Pinguinha e Mendes, enquanto este agarrava a bola e dizia: "Esta é nossa. Vamos guardá-la." Cataldi, que descia pelo mesmo tunel, sorria, vendo tanta alegria. Na porta do vestiario propriamente dito, a confusão era tremenda. João Apugliese pedia calma e que o publico deixasse entrar primeiro os jogadores. Porem, ninguem conseguia conter a torcida. A custo, penetramos no recinto. E logo após aquela estreita passagem, divisamos o presidente Alfredo Inacio Trindade, chorando, abraçado a Claudio. O capitão da equipe estava ensopado de suor, mas o presidente esqueceu tudo. E só fazia dizer: "Foi grande, foi grande" Claudio, pequenino, abatido, nem podia falar.

Baltazar, o famoso "Cabecinha de Ouro", risonho, ia abraçando um por um seus companheiros. Gilmar, capengando, tambem fazia o mesmo. O vestiario estava completamente lotado. Roberto gritava, Diogo falava alto tambem enquanto somente Goiano ia descalçando as chuteiras calmamente. Levantou a cabeça e sorriu, dizendo à reportagem: "Tinha que ser, tinha que ser. O titulo seria nosso, pois se assim não fosse, não haveria justiça na terra. Não perdemos um unico ponto para os cariocas. Hoje, velhinho, dei tudo. Não passou ninguem".

Idario, já vestido, estava deitado sobre a mesa de massagens. Trindade aproximou-se, presa ainda de enorme emoção, e abraçou o medio demoradamente. E repetia: "Grande, grande"! Depois, Claudio aproximou-se tambem, abraçou Idario e, na brincadeira, deu-lhe um estalado beijo na testa. Idario riu, meio envergonhado. Baltazar chamou o tecnico Brandão, mostrou-lhe qualquer coisa e ambos cairam na gargalhada. E Gilmar era abraçado pelo presidente Trindade: "Grande, grande, mas você tambem merece". O Mendes chegou apressado e chamou Trindade e Apugliese: "Assine a bola Trindade, que o arbitro está pedindo de presente. Eu vou entregá-la e fazer um discurso em castelhano".

Posteriormente, voltou e disse: "Vamos, vamos embora. Hoje, no Brás, basta apresentar a carteira de socio do Corintians, que haverá pizza e charutos de graça. Vamos embora, Trindade"! O presidente, ainda compassadamente, com os olhos vermelhos, respondeu: "Não, não sai ninguem daqui. Vamos esperar". Nisso, Claudio era carregado pelos torcedores, e Trindade foi até lá, acompanhado de seus colegas da diretoria, enquanto o nome do ponteiro era vivado. E depois: "Somos campeões do Brasil! Esse titulo ninguem nos tira e será o primeiro do Centenario em futebol, porque em bola ao cesto já somos os maiores".

Um torcedor dizia: Eles pagaram ao Santos para ganhar do Corintians, mas a vingança aí está. E vou até Aparecida levar uma cera à Nossa Senhora". Ainda era intenso o movimento no vestiario, quando diretores do Palmeiras vieram cumprimentar os corintianos. Pascoal Valter Byron Giuliano, Nicodemo Padula, Francisco Annunziata, coronel Adalberto Vieram até o presidente Trindade e seus pares. Foram trocadas palavras amaveis, parabens dos palmeirenses aos campeões, enquanto Nicodemo Padula dizia, abraçando o mais alto dirigente corintiano: "Parabens, vocês são campeões de fato e de justiça. Jogaram muito bem hoje e o Palmeiras, embora triste, sente que perdeu para um grande adversario. E o principal é que o titulo tenha ficado entre nós, os paulistas. Parabens, parabens, corintianos".

Foram instantes de grande emoção, que demonstraram o esplendido sentido de esportividade dos esmeraldinos. Pouco a pouco os jogadores corintianos foram deixando os vestiarios. Nardo e Rafael, que tambem se fizera presente junto aos seus companheiros convidaram Diogo e dirigiram-se para a saida. Porem, alguem falou que deveriam sair todos juntos. Houve uma pequena espera. Gilmar foi ter com Baltazar, chamaram Olavo, veio Claudio, Homero, Goiano, Roberto, Luizinho e foram saindo. Lá fora, na praça em frente ao estadio, aglomerava-se o povo, a grande e insuperavel "fiel torcida". Novos gritos, novos momentos de alegria, novos abraços. Jaime de Almeida à frente dos craques do Flamengo do Rio, observava tudo de uma das calçadas laterais. Depois, dirigiu-se a Claudio e Brandão, que saiam naquela ocasião, e cumprimentou-os pelo titulo. Era a homenagem do Flamengo ao Corintians. E enquanto corriam atrás dos carros que conduziam os craques corintianos, os torcedores gritavam: "É o maior do mundo, é o maior do mundo"!

MERECEU O CORINTIANS

"O Corintians merecia, realmente, o titulo que acaba de conquistar. Foi, sem duvida, o quadro mais regular no Torneio São Paulo - Rio, não perdendo nenhum ponto no Maracanã, enquanto os demais concorrentes, apresentaram atuações irregulares. São campeões de justiça e de fato, os corintianos. Tanto é que, reconhecendo seu notavel feito, não pude me furtar ao desejo de cumprimentar o meu amigo Trindade, um batalhador incansavel pelas boas causas do seu clube. Estão de parabens porque fizeram jus ao titulo e o Palmeiras não ficou alheio às manifestações de apreço ao seu co-irmão de lutas esportivas". — Declarações de PASCOAL GIULIANO.

LEIAM SEXTA-FEIRA A BIOGRAFIA DOS BI-CAMPEÕES

RODRIGUES EXPLICA-SE

Não queria bater a penalidade, porque fiquei com medo do tornozelo. Aliás, antes da cobrança pedi ao Elzo que batesse. O meu companheiro, contudo, ficou com receio de errar e como sou o encarregado das punições, não tive outra alternativa, senão cobra-la. Bati muito bem. Porém, quis o destino que o balão fosse de encontro ao poste. São coisas do futebol. Depois o Corintians desceu, fez o seu gol que lhe deu a vitoria ,enquanto nós, do Palmeiras, perdemos ocasiões de ouro para marcar. Não estou totalmente curado do tornozelo. Sinto, ainda, pequenas dores, que me impossibilitam de chutar direito. "Impressões de RODRIGUES".

Claudio Cardoso explica

OS MOTIVOS DA SAIDA DE CAÇÃO

"Mais uma vez fomos traidos pela má sorte. Já, no primeiro tempo eramos para ter resolvido a sorte da partida, perdemos três gols certos, sem contar, ainda, a penalidade maxima que Rodrigues chutou contra a trave. Tirei Cação do quadro, não porque estivesse jogando mal. O Palmeiras estava pressionando muito em busca do gol de empate e àquela altura necessitavamos de um zagueiro que despachasse forte para a area inimiga. Cardoso possui tiro forte e por esta razão mandei-o entrar no posto de Cação, que, por sinal, vinha se conduzindo com acerto, anulando completamente o centro avante Paulo. No ataque, para confundir a defesa corintiana, determinei varias alterações. Assim é que Jair jogou na frente, explorando, principalmente o flanco direito, enquanto que Humberto ficou atrás. Este esquema teria dado resultados não fora a má sorte do quadro, perdendo tentos incriveis. Tentei explorar o maximo os pontos fracos da defesa corintiana, mas, infelizmente, nada deu certo. Restanos o consolo de termos oferecido muita luta ao Corintians, valorizando o seu triunfo. O Palmeiras foi vitima neste Torneio, perdendo pontos desnecessarios e que nos roubaram a possibilidade de chegarmos à reta final, como campeões." Palavras de CLAUDIO CARDOSO.

Concurso de Renda

JURACI GARCIA FOI O VENCEDOR

A renda da peleja Corintians vs. Palmeiras, pelo "Roberto Gomes Pedrosa", foi Cr$ ...... 646.915,00 e varios concorrentes ao nosso Concurso andaram se aproximando de tal arrecadação, tais como os srs. Honorio B. Silva, Manuel Humberto Chicolli, Nelson Penas, Arnaldo Xavier Monteiro, Adalberto Gremil, Salvador Ferreira e outros mais. Entretanto, nenhum chegou tão proximo da renda exata quanto o sr. JURACI GARCIA, residente à rua do Carmo n.o 239, nesta capital, que enviou Cr$ 647.250,00, com a diferença assim de Cr$ .... 335,00. Este nosso amigo, portanto foi o vencedor e tem direito a receber o premio de UM MIL CRUZEIROS.

Nestas condições, o sr. Juraci Garcia deverá passar em nossa Redação, a partir da proxima sexta-feira, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de receber o premio a que fes jús.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em materia de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Providência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES



OS DONOS DA BOLA

A objetiva do MUNDO ESPORTIVO teve a felicidade de apanhar esse flagrante que tem um significado especial. Não retrata apenas dois companheiros rejubilando-se com um simples triunfo. Não. E' o encontro daqueles que foram os artifices de uma vitoria consagradora. Goiano, pela marcação severa, continua, ininterrupta, deu a retaguarda, uma consistencia tal que foi completo o bloqueio, a ponto de sobrar apenas uma bola dificil para Cabeção em todo transcorrer da pugna. Alias, essa inatividade do goleiro, teve a origem na guarda severa do pivô. Nunca deixou as imediações da area, prevendo o perigo que poderia surgir de uma hora para a outra. Antevendo as intenções adversarias policiou com desassombro, um raio de ação que se extendia a poucos metros da meia lua.

Roberto, por sua vez, teve o papel preponderante do apoio a ofensiva, em virtude da sistematização de seu jogo. E' compassado e continuo. Sua produção, caracteriza-se por uma regularidade espantosa. Desce para o ataque, carregando com a facilidade peculiar e enxerga as melhores brechas, pelas quais, empurra a pelota a um companheiro bem colocado. E essa tarefa, é coordenada. Não a faz de uma forma dispersiva. Quando desce, o faz conscientemente, isto é, estudando todas as posições adversarias para servir justamente o setor que se ache em melhores condições. Em vista desse seu atual tipo de jogo, muitos são os que não se cansam de afirmar que Roberto tem um futuro certo: seleção brasileira.

Essas são as credenciais de ambos e os torcedores, que tiveram a felicidade de estar no acabamos de citar. Os dois, foram utilissimos no triunfo soberano e, consequentemente, tem meritos superiores na conquista do titulo maximo do Rio-São Paulo para o nosso Estado. Daí a pose curiosa. Foi um esboco apenas mas, se se completasse, apenas teria o significado de uma reação ardorosa para uma vitoria ardorosa.

Pacaembu sabado à tarde, viram a afirmação pratica do que

GINO LAMENTA A "CERCA"

Entramos nos vestiarios do São Paulo juntamente com o sr. Marcel Klazscko, Diretor do Departamento Profissional do tricolor, que ia levar a seus jogadores o conforto pelo que não chegara a ser uma derrota, no placarde, mas que não passara disso, na parte moral do cotejo. Logo depois, entrava Bauer tambem, com um sorriso nos labios, retribuindo os cumprimentos que recebia. Gino, contundido, falava com o dr. Piragibe Nogueira, dizendo ao facultativo estar melhorando do joelho e, simbolicamente, falando, mesmo, com o orgão machucado: "Vamos, joelhinho, fica bom logo, que eu não sei ficar parado". Afirmou-nos o impetuoso avante que nada sente, ao andar, podendo pisar firme, apesar da gravidade que se julgou, quando da contusão.

Procuramos, então, ouvir os craques que jogaram, quanto ao melhor do Flamengo e à atuação do juiz, sr. Rimel Latorre. E estas foram as expressões que nos deram: NILO — Jadir, para mim, foi o melhor carioca. Quanto ao juiz, atuou a contento. RODRIGO — Chamorro, sem duvida, o melhor, apesar de não ser mineiro. Gostei do juiz. CLELIO — Chamorro foi o que mais se destacou, no Flamengo, com belas defesas e muita elasticidade. Não foi mau o trabalho do arbitro. POY — Chamorro atuou bem e o juiz idem. DE SORDI — Paulo, pelo que pude notar, foi o melhor do Flamengo. E o juiz foi bom. PE DE VALSA — Chamorro jogou muita bola Quanto ao apitador nada HAROLDO — Gostei do beque central. Guta, não é? E o juiz foi regular. Não tenho queixas dele. DINO — Benitez foi o que melhor me pareceu. Bom o juiz. TEIXEIRINHA (ainda contundido na vista esquerda, por golpe recebido no amistoso em Avaré) — Todos num mesmo plano. Seria injustiça destacar qualquer um deles. VITOR — Apreciei o trabalho de Zagalo. Do juiz, posso dizer que foi regular. CANHOTEIRO — Chamorro praticou grandes defesas. E o juiz, francamente, foi ótimo. TURCÃO — Guta foi um bom beque. E o juiz bem, sem qualquer grande falha.

Buscamos, então a opinião de Jim Lopes, sobre o andamento do prelio. Falou pouco o "coach", dizendo apenas ter sido um jogo durissimo, disputado palmo a palmo. Inquirido sobre as instruções que dera aos meias, já que isto nos despertera a curiosidade, durante o embate, afirmou-nos ter-lhes determinado um revezamento alternado, atrás e na frente, sem que qualquer dos dois fosse um ponta-de-lança rigido. E assim terminamos nosso trabalho no recinto tricolor.

CATALDI AGRADOU

Os palmeirenses gostaram muito do arbitro Cataldi, que dirigiu muito bem o encontro Palmeiras vs. Corintians. Eis suas impressões: CAVANI — Amarrou um pouco o nosso quadro. No mais esteve bem. MANUELITO — Infelizmente não conhece ainda a "manha" do jogador brasileiro. Os jogadores do Corintians, para matar o tempo, caiam sempre ao solo. No fim o arbitro não descontou os minutos de paralização. CACÃO — Esteve muito bem. TOCAFUNDO — Não descontou o tempo. Houve muita "cera" dos corintianos sem que ele tomasse qualquer providencia. DEMA — Bom. ELZO — Gostei muito. LIMINHA — Otimo. JAIR — Há muito não vejo um arbitro tão perfeito. Apitou direitinho. RODRIGUES — Gostei. HUMBERTO — Bom ate demais. Não teve uma unica falha. CARDOSO — Esteve perfeito. FIUME — Bom.

Valdemar Campos indica:

5 ESPERANÇAS PARA A MEIA

Chegamos à meia direita, na eleição que Valdemar Campos procede, dos melhores elementos que não contem com mais de 23 anos de idade. Esta iniciativa de MUNDO ESPORTIVO, está tendo a repercussão que merecia, graças, principalmente, à justeza dos apontamentos do técnico do Palmeiras, sempre feitos com critério, não esquecendo os que, embora desconhecidos do grande público, já surgem nas categorias inferiores como donos de reais virtudes.

Para o primeiro lugar, nesta posição, Campos indicou Noca. Já era nosso conhecido, mesmo antes de vir para a Ponte Preta. Integrando, no Pacaembu, o quinteto de frente do Vasco da Gama, na tarefa ardua de substituir Friaça, teve com felicidade, chamando a atenção para o seu jogo rico de improvizações e, ao mesmo tempo, consciente, objetivo. Naquela ocasião, como em muitas outras, posteriormente, Noca jogou na ponta direita, o que, em absoluto, fez decrescer suas possibilidades. De rendimento, raciocinando bem os lances, não raro surgiu como fator de vitórias para o conjunto campineiro. Contundiu-se varias vezes, o que fez com que sua trajetória não se marcasse com a regularidade desejada, mas suas qualidades ficaram patentes e ainda lhe darão um futuro condigno no futebol paulista.

Américo, do Linense, é o segundo colocado. Este, é já um nome famoso de artilheiro. Pretendido, inclusive, por varios grandes clubes, de São Paulo e do Rio de Janeiro. Começando discretamente no "Elefante da Noroeste", subiu vertiginosamente, pelo oportunismo na marcação de tentos. E não fica só nisso, já que sabe abrir uma defesa, mesmo que não seja em seu proprio beneficio. Mais cedo ou mais tarde, vê-lo-emos com a camisa de um grande clube.

Berto, do Palmeiras, vem a seguir. Tem jogado mais no centro do ataque, em substituição a companheiros. Suas caracteristicas, contudo, são sempre as mesmas. Possuidor de um chute arrazador. Berto tambem raramente passa por uma partida sem deixar seu "carimbo" nas redes contrárias. Tem-lhe faltado persistência por parte de seu clube, mas mesmo nas ocasiões esporádicas em que é lançado, Berto aparece bem. Voluntarioso cavador, tem a estatura e a envergadura para o centro do ataque, posição em que, aliás, o Palmeiras ressente-se, justamente por que não tem um homem nessas condições.

Leal, quarto colocado, está aparecendo agora no ataque do Santos, na meia esquerda. E seus lançamentos, embora tambem não efetivos, são sempre cercados de efetividade. Contra o Flamengo, disputou grandes minutos de jogo, mas a coesão da ala Vasconcelos-Tite, de um lado, e a preciosidade de Valter, no outro, estão lhe bloqueando o caminho. Há tempo, contudo, para Leal, assim como para Marucci, quinto apontado por Valdemar Campos. Nos aspirantes, Marucci começou a despontar como um fura-defesas excelente, persistindo sempre, lutando com muito ardor e, o que é mais importante, mostrando ter personalidade. Estilo proprio, eis o que o caracterizou. Afastado depois de subir à condição de titular, não deve, contudo, desanimar. Ainda será aproveitado.

HOUVE INFRAÇÃO DE CHAMORRO

"Dino errara aquela penalidade maxima assinalada pelo juiz contra o Flamengo, perdendo um gol que poderia ter sido o da vitoria tricolor. Mas, após a contenda, assim se expressou: "Fiz tudo para acertar e o tiro foi violento. Entretanto, o arbitro não notou a infração do goleiro do Flamengo. Ele teria que ficar na linha de gol e só mexer-se depois que a bola partisse. Entretanto, tal não se deu. Bastou o arbitro apitar para que Chamorro se adiantasse da meta e, quando o tiro partiu, ele estava inteiramente na frente, cobrindo todos os angulos. A penalidade teria que ser cobrada novamente. Mas o apitador não viu a infração do goleiro."

DERROTA INJUSTA

"O Corintians somente acerta contra o Palmeiras. E' de arrazar! Não damos sorte contra essa gente. Eu tinha certeza da vitoria do meu clube, mas jamais pensei que fossemos ter tanto azar durante o encontro. Contra o Palmeiras todos os jogadores do Corintians, acertam. Não posso de maneira alguma me conformar com esta derrota que reputo injusta. Não mereciamos tamanho castigo. Fomos mais quadro e mesmo o empate não refleteria nosso maior volume de jogo". — Palavras de LIMINHA.

TERRENOS A PRESTAÇÕES NO CENTRO DA PENHA!

Entrada Cr$ 1.000,00 e prestações de Cr$ 600,00!

UNICA OPORTUNIDADE!

Com duas linhas de onibus dentro do terreno! Passagem 1 cruzeiro! Tambem trem cobrando 40 centavos da Est. do Norte até ao local, pois a area fica a 200 metros da Est. Goulart!

JARDIM JANIOPOLIS: Lugar seco, alto, agua otima. (8 metros poço). Rodeado de lindas casas! Luz, emporios, bares, farmacia, parque infantil, grupo escolar, telefone publico e posto policial! Lugar de grande futuro! Valorização certa! Não compre terrenos sem antes visitar o Jardim Janiopolis — O loteamento mais proximo da Penha — apenas 2 quilometros de distancia do BONDE PENHA!

INFORMAÇÕES: 1) Descer no ponto final do Onibus Cangaiba. 2) Tambem o onibus Eng. Goulart atravessa o Jardim Janiopolis. 3) Descer na Est. Eng. Goulart (o terreno fica a 200 metros, no duro). 4) Tambem na Penha, fim Bonde Penha no Largo 8 de Setembro, Bar Nossa Senhora da Penha, ou ainda na Cidade. Rua São Bento, 260, 1.o andar. Fone: 33-7449. Atendemos diariamente (tambem sabados, domingos e feriados). Temos 600 lotes para serem vendidos em 30 dias! Seja o 1.o a comprar.

DINO DEVE MARCAR O JOGO

O São Paulo poderia ter fechado o "Roberto Gomes Pedrosa" com chave de ouro, mas não o poude, por mais esforços que fizesse, por mais energias que dispendesse. E tudo por que? Porque continuou com uma forma improvisada na vanguarda, principalmente nas meias e, teimosamente, persistiu com Rodrigo, sem que os compromissos anteriores do jovem centro o credenciassem sequer ao direito de uma nova oportunidade. De fato, foi nas meias que o tricolor caminhou para o empate. Apesar do empenho dedicado de Texeirinha, inegavel, como sempre. Embora a elasticidade de funções de Dino, lutador como nunca. Aliás, foi nesta elasticidade mesma, foi mesmo naquela dedicação, que não se encontrou a formula ideal, isto é, a dos papeis definidos, das missões determinantes.

O São Paulo, a rigor, não teve uma meia sequer que construisse. Quando vimos Teixeirinha formando ala com Canhoteiro, pensamos que o São Paulo, no minimo, iria ter dois construtores ou que, na melhor das hipoteses, o extrema, deslocado, faria o serviço de ponta-de-lança, levando, assim, o ataque na melhor direção, pelo preenchimento de uma lacuna que a saida de Gino propiciou. Pois bem. Teixeirinha não foi um construtor, nem um ponta-de-lança. Idem com Dino, com este em base mais recuada: não foi nem iniciador, nem quarto médio. E isso, repetimos, foi fatal ao São Paulo, porque determinou a ausencia completa de direção de jogo, de coordenação, de ritmo, na vanguarda. Um conjunto, é necessario que se compreenda de uma vez por todas, precisa de um cerebro na ofensiva. Se não de um centralizador de jogo, no municiamento, pelo menos de um ponto de referencia no desafogo, o que, por consequencia, traz a certeza, aos demais, de como o lance vai se desenrolar, de como e de onde a sequencia surgirá. Com Dino e Teixeirinha sem funções discriminadas, tudo foi ao andar da sorte, de uma improvisação que escapa já aos meritos individuais, para abranger o agir coletivo, o discernimento do "miolo", da espinha vertebral do quadro. Já tivemos oportunidade de frisar isso, com relação a Dino. O meia não pode jogar tudo o que sabe, se passa o tempo todo a procurar desesperadamente a bola, se joga em função unica do lance. Não pode ser.

Ele tem de ser um ponto de referencia, unico que seja, mas tem. Que o São Paulo não conte com um médio sistemático no apoio, como parece ser o ponto de vista de Jim Lopes, vá lá, que isso até se torna maleavel e, portanto, mais imprevisivel, para o adversário, de quando e onde o quadro vai atacar. Que mande os laterais marcar de longe, para aproveita-los mais nas coberturas de área, tambem conta com argumentos razoaveis. Mas que transija neste ponto: Dino, ou qualquer que seja o meia construtor, precisa ser um homem com mais relevancia que os demais. Para que não haja desperdicio de energia do proprio elemento, nem dispersão por parte da intermediária.

Esta, quando, num momento de aperto, não pode olhar para onde está sua válvula de escape, pode endereçar-lhe o balão, se souber antecipadamente que seu campo de ação é limitado a um determinado raio. Assim como está, não. Se Dino recua, o despacho, sem preocupação de entrega, é feito na frente. Se Dino permanece na frente, o corte pelos contrários é certo, sistemático. E o meia fica tonto no centro do gramado, correndo de cá para lá. A permanencia num terreno fixo, tem de ser adotado, mesmo em se correndo o risco de permitir a marcação em cima. Aí, a envergadura individual é que vai valer. E não se diga que contra o Flamengo, Dino não tinha condições para suplantar, no jogo pessoal, a seu marcador.

Portanto, para nós, está fixada a causa da decepção do São Paulo, não ganhando um jogo contra um adversario esfacelado. Some-se a isso, contudo, o apagado do jogo de Vitor. Um centro médio ao sabor de Dino, isto é, que nunca ninguem sabe onde pode estar, nem o que deve fazer. A apatia das entradas (?) de Rodrigo, menino sem peito, lerdo, qualquer arma de "perfuração" e pronto, tem-se o por quê do empate. Sem "miolo" e sem cunha, com brio desnorteado (Teixeirinha) e com armação de inicio desarmada (Dino e Vitor), só o que restou de impetuoso, de firme, ou de conscio, veio dos extremas (Haroldo estabanando mas vivo e sempre perigoso e Canhoteiro oportunista e pensador) ou do último reduto da retaguarda (De Sordi não conseguindo ser uma grande estrela apenas devido à fraqueza da técnica dos dois quadros, Pé de Valsa muito firme na marcação central tambem e Nilo e Clelio sóbrios nos flancos). O resto, foi desordenado e o São Paulo apresentou-se como um quadro corredor, sem tino, sem norte e... sem sorte.

ESCREVEU

ALCIDES DA SILVA

Humberto acabrunhado:

NÃO SOU VARINHA MAGICA

O meia direita Humberto, estava bem aborrecido depois do jogo. Interpelado pelo reporter, disse: "Não sou varinha magica. Eu não posso ganhar jogos. Depois da volta do selecionado brasileiro, fiz ao Palmeiras, um pedido que considero justo e humano. Pleiteei 10 dias de licença, porque estou exausto de tanto futebol. Há mais de cinco meses estou praticamente afastado de minha familia e nada mais justo agora, já que vai demorar para iniciar o Campeonato, esta licença que solicitei aos diretores do meu clube. Como bom profissional atendi ao apelo para jogar contra o Corintians. Honestamente, não estava em condições. Não cheguei a treinar em conjunto com os meus companheiros. Joguei mal como eu mesmo esperava. As razões são simples: estando há longo tempo afastado do Palmeiras, senti o sistema, desde que, em muito tempo na seleção, já me tinha ajustado bem ao esquema tático do Zezé Moreira. Repito: pensaram que eu fosse capaz de resolver uma partida, esquecendo-se, muita gente, destes detalhes importantes que citei. Lastimo como todos os palmeirenses a derrota. Fiz força, lutei muito, mas não sou varinha magica para ganhar jogos".

FOI UM DOS MAIORES JOGOS QUE DIRIGI

O arbitro uruguaio Cataldi encerrava a partida entre Corintians e Palmeiras e logo a reportagem solicitou suas impressões. O apitador, sorrindo, não escondeu a satisfação de que estava possuido, pois, dizia, tinha sido aquele um dos maiores prelios que já dirigira em toda a sua existencia de arbitro de futebol. Eis o que nos disse:

"Estou muito contente por ter sido designado para dirigir uma peleja como esta que acaba de terminar, uma das maiores que apitei, a mais destacada entre clubes de fóra de meu país. O espetaculo foi magnifico, o ambiente disciplinar esplendido. Corintians e Palmeiras são dignos da fama que possuem, foram contendores dignos e se a vitoria premiou o primeiro, o segundo não ficou desmerecido. Jogos assim fazem falta no futebol sul-americano, ricos em técnica e emoção, belos em disciplina. As duas equipes lutaram bravamente, seus jogadores pouco trabalho me deram. Entretanto, tecnicamente, devo destacar Jair do lado palmeirense, um elemento precioso, notavel em todos os sentidos, professor nos passes. Aliás, até nisso os dois quadros foram iguais, equilibrados, pois o Corintians possui tambem um jogador de alta categoria: Claudio (aqui Cataldi colocou o dedo indicado em riste e bateu na testa, como a dizer que o ponteiro joga com a cabeça), que tem inteligencia, joga um futebol finissimo. Notavel o tento que conquistou. Repito que estou contentissimo. Jogos assim são poucos na carreira de um arbitro de futebol".

Motores a geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura eletricas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . . 1 PALMEIRAS . . . 0 Local: Pacaembu (sabado à tarde)	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo (Diogo); Idario (Olavo), Goiano e Roberto: Claudio, Luizinho, Paulo, Nardo e Simão. PALMEIRAS — Cavani, Manuelito e Cação (Cardoso); Tocafundo, Fiume e Dema; Elzo (Moacir), Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues.	Claudio.	Cr$ 646.915,00. Juiz: Cataldi (bom)	Rodrigues desperdiçou uma penalidade maxima, chutando contra o poste. O Corintians com esta vitoria sagrou-se campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.	Liminha.
SÃO PAULO . . . 0 FLAMENGO . . . 0 Local: Pacaembu (domingo)	SÃO PAULO — Poy, Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Nilo (Turcão); Haroldo, Dino, Rodrigo (Ubirajara), Teixeirinha e Canhoteiro. FLAMENGO — Chamorro, Tomires e Guta; Valter, Milton e Jadir; Paulinho, Evaristo (Duca), Mauricio (Henrique), Benites e Zagalo.	Não houve.	Cr$ 265.200,00 Juiz: Latorre (bom)	Dino chutou uma penalidade maxima em cima de Chamorro.	Não houve.
VASCO DA GAMA 1 FLUMINENSE . . 0 Local: Maracanã (sabado à tarde)	VASCO DA GAMA — Carlos Alberto, Dario e Belini; Amauri, Laerte e Beto; Sabará (Naninho), Ademir, Vavá (Iedo), Alvinho e Helio. FLUMINENSE — Adalberto, Pindaro (Bené) e Duque; Jair, Edson (Vitor) e Lafaiete; Telê, Didi, Valdo (Ramiro), Robson e Escurinho.	Vavá.	Cr$ 534.094,10	O unico tento da tarde foi marcado por Vavá aos 41 minutos da primeira fase. Didi foi o pior homem em campo.	Não houve.
PALMEIRAS . . . 2 FERROVIARIA . 1 Local: Araraquara (domingo)	PALMEIRAS — Cavani; Manuelito e Cardoso (Cação); Fiume (Gersio), Tocafundo e Dema; Ney (Berto), Moacir, Matos, Jair e Elzo. FERROVIARIA — Basilio, Pierri (Elcias) e Pixo; Dirceu, Gaspar e Henrique (Izan); Afonso (Osmar), Teck, Vaguinho, Zé Amaro (Toledinho) e Boquitão.	Manuelito, Elzo e Teck.	Cr$ 61.590,00. Juiz: João Etzel (bom)	O primeiro tempo terminou 1 a 1. O ponteiro esquerdo Elzo, marcou o gol da vitoria palmeirense quando faltavam 2 minutos para o encerramento do cotejo.	Não houve.

FALTA UNIÃO AO INTERIOR

A atual Lei de Acesso tem privado os interioranos de assistir bons espetaculos, e, notadamente, de ver em ação seus clubes de coração. Ninguem mais discute sobre as falhas que apresenta a atual Lei de Acesso e Descesso. Os clubes procuram agora defender unicamente seus direitos e, aliás, dos mais justos. A respeito muitas reuniões e congressos temos visto ultimamente. Os clubes lutam corajosamente contra a demagogica lei que rege os destinos do futebol ou interior. E uma necessidade premente a presença de varios clubes no proximo Campeonato Profissional do Interior, para maior brilhantismo de suas disputas. Não se concebe que uma Francana, com 42 anos de vida e um Internacional, de Bebedouro, uma das mais gloriosas tradições, permaneçam de lado, unicamente por causa das normas de uma Lei, aprovada numa reunião da Assembleia da Federação Paulista de Futebol.

Vamos citar para exemplo, a Francana. Clube nascido no dia 12 de outubro de 1912, com 42 anos portanto, com numero apreciavel de admiradores e associados, praticante de varias modalidades de esportes, com responsabildade junto aos seus associados, não póde disputar o certame de 53, por não possuir Franca, 50 mil habitantes. Isto é uma afronta aos bons principios do interior, que tem lutado mais que qualquer equipe da Divisão Principal, para o engrandecimento do nosso futebol.

Pois bem, a Francana com muitas responsabilidades na essoa de seus admiradores, promoveu no dia 6 de julho ultimo na sede da Federação Paulista de Futebol na presença dos presidentes e representantes dos clubes interioranos, importante reunião, com objetivo unico de unir todos para que seja normalizada a situação atual do interior, em face da Lei que rege o Campeonato da Segunda Divisão. Querem reformas e com justas razões. Uma Francana, com 42 anos bem vividos, não pode ficar ausente de um certame dessa grandiosidade, assim como não poderá ficar de lado o Catanduva, o Internacional e outras prestigiosas agremiações.

O Catanduva foi o primeiro clube no interior a se debater reunindo em sua cidade todos representantes dos clubes interessados. Esta reunião teve algo de aproveitavel. Este clube tem se esforçado ao maximo para alcançar o objetivo de seus co-irmãos. Agora é a Francana, numa feliz iniciativa, reunindo, a exemplo do Catanduva, para um Congresso, todos os presidentes dos clubes interioranos. Pena mesmo, que tenhamos notado pouca união entre os presentes. A finalidade é justa e for isso merece nossa aprovação.

Fazemos votos para que os poderes competentes corrijam em tempo esta Lei de Acesso, para que, novamente, possamos vêr em luta varias das mais poderosas equipes do interior, que por força da mesma estiveram ausentes no certame de 53.

O certame do ultimo ano não esteve à altura das verdadeiras tradições do futebol interiorano. Varias causas contribuiram para o seu decrescimo. Primeiramente, foi a demora para sua realização. Segundo por que varias equipes de categoria não disputariam o campeonato e, por fim, a má organização notada, dando até impressão que a Federação, apenas para cumprir um certame fez com que ele fosse realizado às "orelhadas" pouco se importando com seu exito financeiro ou tecnico. O que importava era que fosse disputado. Não teve, infelizmente, o mesmo brilhantismo de 52 e anos anteriores.

VINGARÃO ESTES CONGRESSOS

O objetivo será alcançado pelos clubes do interior. Não poderemos mais disputar um certame do interior — para que ele seja coroado de pleno exito — sem a participação de equipes de prestigio e renome entre os interioranos. Os esforços de hoje da Francana e do Catanduva terão seu exito, porque, afinal, lutam êles por uma ideia sã e sadia de verdadeiros esportistas.

Figura de destaque

Henrique tem sido um dos maiores homens da Ferroviaria, de Araraquara, ultimamente. E', hoje, figura de realce da sua equipe, sendo, mesmo, apontado, como uma das esperanças do simpatico gremio de Araraquara, no pro-



ximo Campeonato da Segunda Divisão. Sendo bastante jovem poderá, quem sabe, consagrar-se definitivamente no certame de 54, desde que possua grandes qualidades. Duro na marcação, sem atingir, contudo, à deslealdade é um craque predestinado á um futuro risonho e promissor.

ATENÇÃO INTERIOR!

MUNDO ESPORTIVO está a disposição dos interioranos. Teremos prazer em atender qualquer pedido dos clubes interioranos. Pedimos aos correspondentes e mesmo aos clubes, o favor de nos remeter noticiario, para que possamos divulgar seus feitos em todo o Brasil. Aceitamos colaborações, fotografias, reportagens e tudo mais que fôr de interesse dos esportistas do interior. Para maior grandeza do futebol interiorano, é necessario que todos conheçam os feitos de todos os clubes que compõem o Campeonato da Segunda e Terceira Divisão de Profissionais.

Galeria dos campeões

ZULU

Osvaldo Alves é o nome completo do zagueiro reserva do Noroeste. Nasceu na cidade de Maristela, Estado de São Paulo, no dia 8 de Junho de 1925. Conta, portanto, 29 anos de idade o "colored" defensor do gremio de Bauru. Zulu iniciou sua carreira em Laranjal Paulista, passando em seguida para o Tietê, da cidade do mesmo nome, para, afinal, ingressar num clube que militava no campeonato da Segunda Divisão. Com efeito, passando-se para Botucatu, para defender a Ferroviaria, local, Zulu se revelou um jogador de bons predicados tecnicos. Ficou em Botucatu, nada menos de cinco anos. Transferindo-se para o Noroeste, conseguiu o titulo mais bilhante de sua carreira. Poderá, quem sabe, ser valor muito util ao gremio de Bauru, no campeonato do IV Centenario.

AVARÉ EM EVIDENCIA

A cidade de Avaré viveu momentos de intensa festividade na ultima quinta-feira, com a visita que lhe fez o São Paulo F. C., uma das mais poderosas equipes do futebol brasileiro. Apesar do seu favoritismo, o tricolor teve de lutar muito para alcançar a vitoria. Os clubes interioranos em seus dominios são dificeis de serem abatidos e mesmo quando enfrentam quadros poderosos, não cedem com facilidade a vitoria. O São Paulo para vencer a Avarense, lutou muito e não fôra um tento contra do zagueiro local, o tricolor não teria voltado com o triunfo.



CRAQUE DE VALOR

Santo Antonio surgiu no futebol como grande esperança. Apareceu no Guarani com grande destaque, tendo, inclusive, sido seu titular. Jogador de boas qualidades tecnicas, conseguiu prestigio no bugre campineiro. Porém, sua carreira foi metodica. De uma hora para outra, caiu verticalmente de produção sem que houvesse maiores explicações para isso. Saiu do gremio campineiro, para ingressar no Catanduva. Conseguiu, felizmente, reabilitar-se no Catanduva, sendo, hoje, o mesmo valor de alguns anos, quando apareceu no Guarani, como valor de grandes qualidades tecnicas e com muito futuro. Vemos no clichê o jovem centro medio quando ainda defendia as cores do Guarani de Campinas.

GRANDES ZAGUEIROS DO INTERIOR

No interior existem bons zagueiros centrais. Vamos escolher cinco nomes, sem usar nenhum criterio, apenas para mostrar que há abundancia de elementos para o posto.

FERRACIOLI — O zagueiro do America, já teve seus momentos lucidos no futebol. Esteve, inclusive, no Corintians, onde permaneceu pouco tempo. Em 53, porém, esteve notabilissimo em defesa das cores de seu clube. Quase perfeito. Foi um dos maiores craques no Torneio dos Finalistas. Esplendido no jogo alto e apreciavel no baixo. E' um nome de destaque do futebol interiorano.

MARTINELLI — Este zagueiro ... contra si o enorme peso ... possue. Dá-nos impressão ... promover-se ... alguma di... ...lade. Porem, não é nada ... Martinelli, apesar da "ba... possue muita ... talidade e ... ce perfeitamente a posi... Ultimamente tem se reve... ...m dos mais completos za... ...s de área do futebol in... ...no.

OSVALDO — Há muito tempo ... estar entre nós com seu ... laureado, mercê da fa... ...sse que possue. Não ... como um valor co... Osvaldo, com que "marcan... passo" no interior, quando ... tentar o futebol num ... maior. O Atletico Monte ... quem sabe, o clube de ... do jovem e notavel za... Melhor, muito melhor ... varios zagueiros centrais do ... Paulista, poderia ser ... sensação entre nós.

VILA — E' o mesmo elemento que por anos defendeu o Es... da Saude e o seu "clubi... de Vila Mariana. Não teve muita sorte no futebol paulista, conseguindo seu ideal no interior. Foi um dos bons valores do Noroeste no Campeonato e mesmo no recente Torneio dos Finalistas. Vila será, por certo, uma atração do gremio de Bauru no próximo Campeonato Paulista.

MAZZINI — Eis outro valor que conse... ...ilhantes performances no interior. Nunca passou no Jabaquara, de um zagueiro de poucos recursos tecnicos. Hoje é, sem dúvida, valor de primeira linha do Bragantino. Por muitas vezes salvou seu clube de derrotas aca... ...ou-se e ...morou suas qualidades no interior. E' nome de destaque, atualmente.



Fleitas Solich exasperado:

NINGUEM PODE GANHAR AQUI

Coisas interessantes ocorreram dentro do Pacaembu no sabado e no domingo. A reportagem foi anotando tudo, certa de que os ditos e piadas seriam atrativos para o publico torcedor. Mas passemos ao que anotamos no classico Corintians vs. Palmeiras. O alto falante anunciava a vitoria do Vasco no Maracanã e logo um torcedor, gorducho e usando oculos, botou a cabeça no tunel e gritou: "Brandão quantos minutos faltam?" O tecnico perdeu a calma por uns segundos e respondeu: "Sei lá! Eu não estou aqui para dar tempo de jogo a ninguem". Logo depois, Cabeção jogava uma bola com as mãos para Simão. E Brandão gritou: "Cabeção, chuta para o outro campo, para os pontas".

Escanteio contra o Corintians. Claudio passou perto à linha de fundo e conseguiu saber que faltavam 2 minutos. Avisou à defesa. Jair cobrou, mas Liminha cometeu "hands". Gatão pulou de contentamento. Olavo mandou a bola para Claudio na direita e Gatão voltou a pular, agora dizendo: "Isso mesmo, o baixinho prenderá a bola"

Instantes após, Cataldi dava por encerrada a contenda. Roberto pulou com os braços no ar. Cabeção veio correndo e abraçou todos os reservas. Somente o tecnico conservava a serenidade. A confusão era tremenda. Nardo foi correndo e abraçou Claudio, dizendo quase a chorar: "Somos campeões, graças a você, baixinho. O Corintians, sem duvida, é o maior do mundo!" Pinguinha, já dentro do campo, cumprimentava o juiz e dizia: "Foi melhor assim, foi mais bonito". No tunel, ninguem se entendia, o barulho era grande, a alegria enorme.

E domingo esses fatos interessantes tiveram sequencia. O auxiliar do juiz do lado das gerais chamou a atenção de Latorre para os improperios que lhe dirigia o medico do Flamengo. O juiz chegou-se ao banco e disse: "Calado, calado, mais alguma coisa e o senhor irá para fora desse lugar". Mas veio o lance do penal e Fleitas Solich não se pôde conter. Levantou-se e começou a falar alto. O reporter aproximou-se e fez-se de desentendido Solich disse: "Isso dos paulistas querem ganhar sempre no apito repercute mal lá fora. Aqui ninguem pode jogar e ganhar". Indagamos: "São todos os paulistas que agem assim?" A resposta foi: "Não, não são todos, mas é a maioria. Aqui não se ganha, veja esse penal, que não existiu". Após sentou-se e puxou um caderninho e uma caneta, anotando qualquer coisa. E gritou: "Para frente Evaristo, aí não". E à proporção que o prelio transcorria, ia fazendo anotações em seu caderno. Taticas, taticas!

Guta, o zagueiro do Flamengo, foi constantemente vaiado por um torcedor colocado atrás do gol, no segundo periodo. Zanga-se com a torcida. Em certa ocasião, Guta reclamou com o guardião, dizendo: "Cala a boca gringo. Eu ligo para o que bem entender". O argentino não perdeu a serenidade, riu e retrucou: "Não adianta, menino, não adianta". Guta estava mesmo enfezado: "Calma o que, cala a boca, já disse". Momentos após, Canhoteiro empurrou aquela bola que Jadir salvou, contundindo-se. Latorre aproximou-se e foi ver de perto. Jadir contorcia-se em dores, dizendo: "Meti a perna no pau". Latorre não pôde conter-se e desatou a rir. Formou-se um bolo de jogadores flamenguistas, ao qual juntou-se Teixeirinha, que reclamou: "O jogador não pode ficar aí, tem que sair seu juiz".

Milton ficou danado da vida: "Como não pode ficar aí? Um de vocês contundiu-se e ficou no campo o tempo que quis. O Jadir vai ficar aí até ficar bom". Teixeirinha retrucou: "Estás ficando valentinho e zangadinho, não?" Mas o jogo recomeçou e Canhoteiro recebeu a bola e entrou pela area, quando Tomires entrou forte no ponteiro. O Glicerio, fotografo, caiu na tolice de dizer: "Cuidado, não vá machucar o "menino". Tomires, de cara feia, respondeu: "Futebol é jogo prá homem e não prá moça", ao que Glicerio retornou: "E' sim, mas não é para assassino". Tomires foi ao arbitro e apontou o fotografo. Latorre riu de mansinho, somente. Num outro ataque tricolor, Chamorro contundiu-se. Alguem perguntou: "Quebrou o dedo?" Guta respondeu: "Quebrou nada, esse gringo é de ferro". Porém, quando o prelio terminou, um craque dizia para o outro: "Desculpa alguma coisa mais forte." Tomires foi resmungando: "E' sempre assim. Acertam a gente e pedem desculpa".

Concurso de Goleadores

FORAM 30 OS ACERTADORES E ASSIM HAVERA' SORTEIO

O nosso Concurso de Goleadores da ultima semana determinava que os concorrentes indicassem os marcadores do prelio Corintians vs. Palmeiras, que, como todos sabem, encerrou-se com a vitoria corintiana, por 1 a 0, tento de Claudio. Feita a apuração do Concurso, verificamos que inumeros tinham sido os acertadores, conforme relação a seguir: Armando M. Portella, Luiz Vonó, Pedro Varela Bastos, Antonio Prudente, Amadeu Cuono Bueno, Benedito Henrique Cardoso, Domingos Sanches Peres, Sergio Rolim da Silva, Benedito Menezes, Elisio Vaz, Antonio Cavalli Filho, José de Matos Gonçalves Filho, Luiz da Silva, José Negrini, Eduardo Barbosa, Jair Lopes Silva, Adão Ari de Brum, Manuel Teixeira, Antonio Borba Filho, Messias M. Barbosa, Alfredo Branco de Araujo, Romão Ferré Filho, Geraldo Rapace, Agostinho Batista da Silva, João Gagliondi, Cesario Velasco, Nicola Caparra, Jorge Fonseca Kotait, Ervin Appel e Ricardo José Vicente.

Nestas condições, sendo 30 os acertadores, teremos que realizar um sorteio para apurar um só vencedor, que terá direito ao premio de MIL CRUZEIROS. Esse sorteio será realizado na proxima 6.a feira, dia 16, às 15 horas, sendo que todos os candidatos deverão comparecer munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia. Outrossim, chamamos a atenção dos vencedores para o fato de que todos deverão comparecer à nossa Redação àquela hora, pois temos o maximo interesse em que haja uma fiscalização mais completa por parte de nossos leitores. Aliás, só efetuaremos o sorteio naquela data com a presença da maioria dos concorrentes.

Vitoria do S. Bento

Jogando no domingo passado em seu campo, o São Bento venceu merecidamente o ITABERABA pela contagem de 3 a 1 gols de Helcias (2) e Luba (1) para o São Bento e Arthur para o Itaberaba.

O São Bento alinhou: Cobrinha, Orfeu e Bertão; Zinho, Chicão e Lelé; Côpe, Luba, Antonio, Teleco e Helcias. Dirigiu a partida com muito acerto o Sr. Antonio do Santos da F. P. F. — Na preliminar o São Bento venceu por 3 a 1.


HOWARD HUGHES APRESENTA
MAIS FORTE QUE A LEI
"DEVIL'S CANYON"
LUTANDO COMO FERAS SELVAGENS PELO AMOR DE UMA MULHER! PAIXÕES IMPLACAVEIS EM NOITES SEM FIM...
TECHNICOLOR
VIRGINIA MAYO · DALE ROBERTSON
STEPHEN McNALLY · ARTHUR HUNNICUTT
PROIB. ATÉ 18 ANOS
HOJE: ART PALACIO · ROSARIO · LIBERDADE · MAJESTIC · CRUZEIRO · ARLEQUIM · NACIONAL · BRASIL · MARACANÃ · CLIMAX · S. CAETANO
4ª FEIRA: 6ª CECILIA · UNIVERSO · ROMA · JUPITER · S. PEDRO · ESTRELA · IMPERIAL · COLONIAL · EXCELSIOR

Mais uma sensacional semana

12.000 CRUZEIROS

Vão permanecer os nossos Concursos, apesar do encerramento do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", obedecendo as mesmas bases anteriores e apresentando, aos vencedores, os mesmos magnificos premios, em numero de cinco e totalizando DOZE MIL CRUZEIROS e assim distribuidos:

— CINCO MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores dos 5 prelios constantes de nosso Cupão.

— TRÊS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de 4 partidas das programadas no Cupão;

— DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 3 contendas;

— HUM MIL CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja programada em nosso Cupão;

— HUM MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja que determinarmos.

Fica entendido que, no Concurso de Escores, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Do mesmo modo, ocorrendo um acertador de 4 pelejas, somente esse premio será pago, o que quer dizer que só um premio entre os palpites) terá seu pagamento efetuado. Fica determinado ainda mais: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos cancela o Concurso da semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, rendas e goleadores), será o premio dividido equitativamente Porem, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa redação.

Esta semana, ainda em carater excepcional, as urnas serão encerradas no sabado, às 12 horas, impreterivelmente. A relação dessas urnas é a seguinte:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE BELLIS, Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma vez não se realizou a rodada do campeonato argentino de futebol, em virtude de festejos que estão sendo realizados na capital portenha. Nestas condições, os prelios constantes do nosso Cupão rodada de 11-7-54 não se efetuaram e, como eram em numero de 3, cancelaram a apuração. Os leitores hão de compreender a imperiosa necessidade desta medida, sendo que, já no proximo domingo, as pelejas argentinas, com certeza, se realizarão. Aliás, do Cupão desta semana, fazemos constar os prelios Boca Juniors vs. River Plate pelo certame de Buenos Aires; Gremio vs. Internacional, classico da capital gaucha; e mais dois jogos entre clubes paulistas. Portanto, com as nossas desculpas aos concorrentes pela falta que não é nossa, desejamos a todos maiores felicidades na rodada vindoura, pois queremos pagar o premio, como temos feito nos Concursos de Renda e Goleadores.

CUPÃO

RODADA DE 18-7-54

CORINTIANS	vs.	PORT. DESPORTOS ......
PALMEIRAS	vs.	PAULISTA (Jundiaí) .....
GREMIO	vs.	INTERNACIONAL ......
BOCA JUNIORS	vs.	RIVER PLATE ......
BANFIELD	vs.	INDEPENDIENTE ......

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. PORT. DESPORTOS? ....

Renda — bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO CORINTIANS VS. PORT. DESPORTOS? ....

....

QUAL O MAIOR CABECEADOR DOS NOSSOS GRAMADOS? ....

QUAL O MAIOR COBRADOR DE FALTAS DAS CANCHAS PAULISTAS? ....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

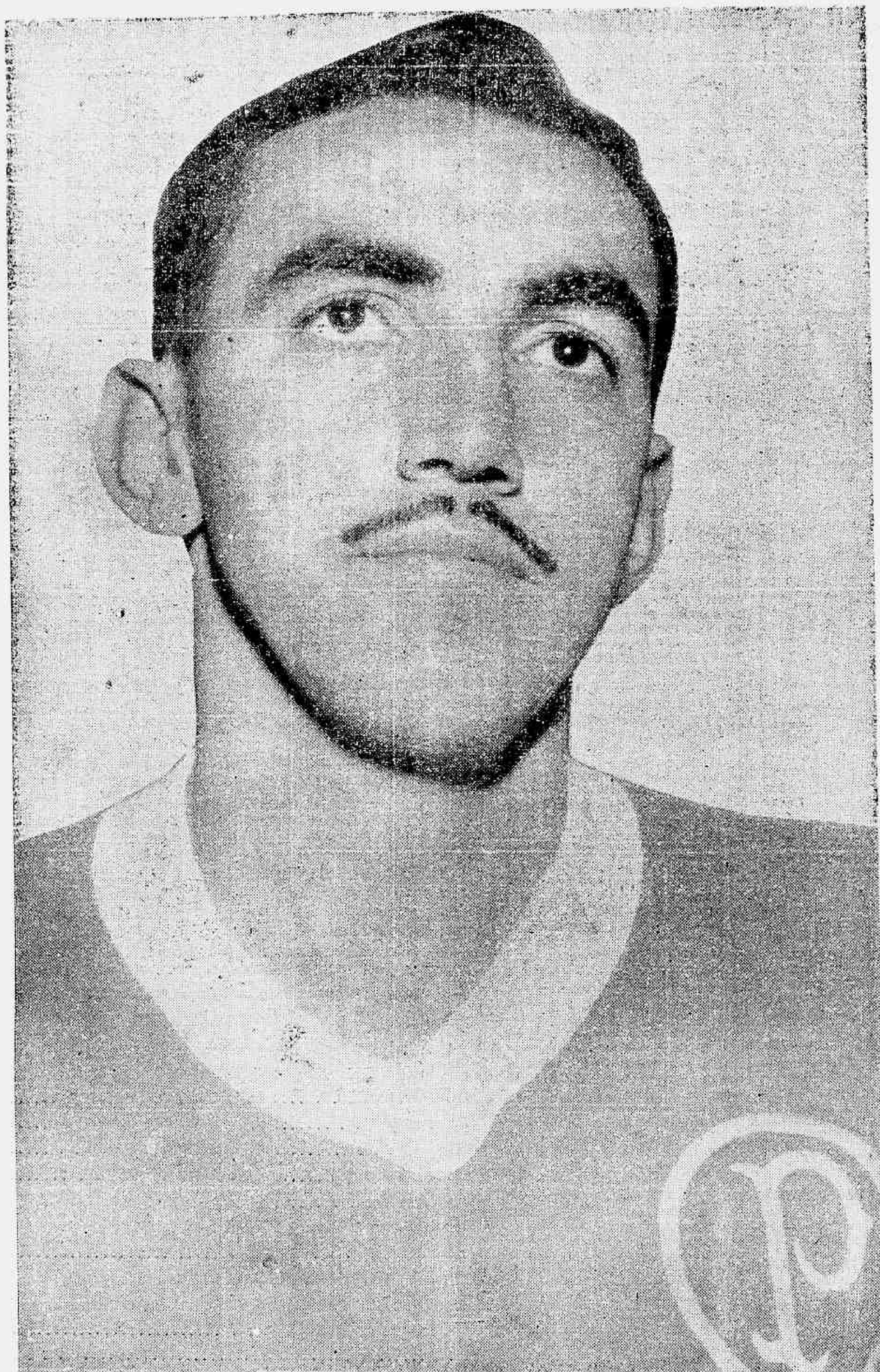
ENDEREÇO ....

Rua e numero

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

TOCAFUNDO FOI UM ESTEIO





LEIAM NESTE NUMERO:

Foi um dos maiores jogos que dirigi na minha carreira

Palavras do arbitro uruguaio Catal-di, após o Corintians vs Palmeiras

E o presidente chorou de emoção...

A alegria dos corintianos foi enorme e o presidente Trindade não conteve as lagrimas

Não foi "frango" e nem gol de sorte

Disse Claudio sobre o tento que decidiu o classico

Ninguem pode ganhar aqui em São Paulo

Fleitas Solich foi outro que não teve consideração com os paulistas. E falou abertamente. (Leiam a manchete sobre o assunto)

Claudio sempre estraga a nossa festa

Desabafaram os palmeirenses, recordando que em 52 tambem o ponteiro marcou em Oberdã quando a vitoria palmeirense parecia certa.

30 acertadores no Concurso de Goleadores

Veja se seu nome não está relacionado entre os vencedores

Os hungaros assemelham-se aos brasileiros. Sempre perdem a decisiva

Leiam "Tristezas e alegrias do futebol hungaro"

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474